

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: L I B Q A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO e IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Uma fase movimentada na grande área do Atlético, cuja defesa se esforça por afastar o perigo para a sua baliza

O Benfica e o Sporting venceram facilmente e conservam as suas posições na classificação do «Nacional» de futebol

Jogo no Estádio da Luz, com boa assistência.

As equipas:
BENFICA—Costa Pereira; Serra e Angelo; Saraiva, Germano e Cruz; José Augusto, Santana, Aguas, Coluna e Cavém.

ATLÉTICO—Bastos; Fernando Ferreira e Tito; Fonseca, Vitor Lopes e Orlando; Vieira Dias, Brandão, Pinho, Pedro Silva e Angeja. Árbitro—Raul Martins, de Lisboa.

A bola de saída pertenceu ao Benfica, que, imediatamente, se lançou ao ataque, enleando, com insistência, a defesa alcantarense, de forma a esta se ver em constante embaraço para não permitir que as suas redes fossem tocadas.

Aos 3 minutos, um remate de Aguas deu a sensação de golo, mas a bola saiu a razar a trave. Dois minutos volvidos, um centro de Cavém foi aproveitado por Aguas, que, com um bom golpe de cabeça, obrigou Bastos a entrar em acção.

Aos 7 minutos, no aproveitamento de um centro de Aguas, José Augusto rematou, de cabeça, saindo a bola rente à trave.

Os alcantarense tentaram reagir, mas, os seus golpes não chegaram a produzir efeitos devido à boa actuação dos defensores da «casa».

Em face da sua superioridade, não foi difícil ao Benfica abrir o activo, quando eram decorridos 14 minutos. Vitor Lopes falhou a in-

tercepção e Aguas captou a bola de forma a obter o golo.

Os donos do campo prosseguiram na sua toada ofensiva e, aos 17 minutos, Coluna desmarcou-se bem. Contudo, Bastos saiu ao seu encontro e furtando-lhe o esférico acabou por atirar este para fora.

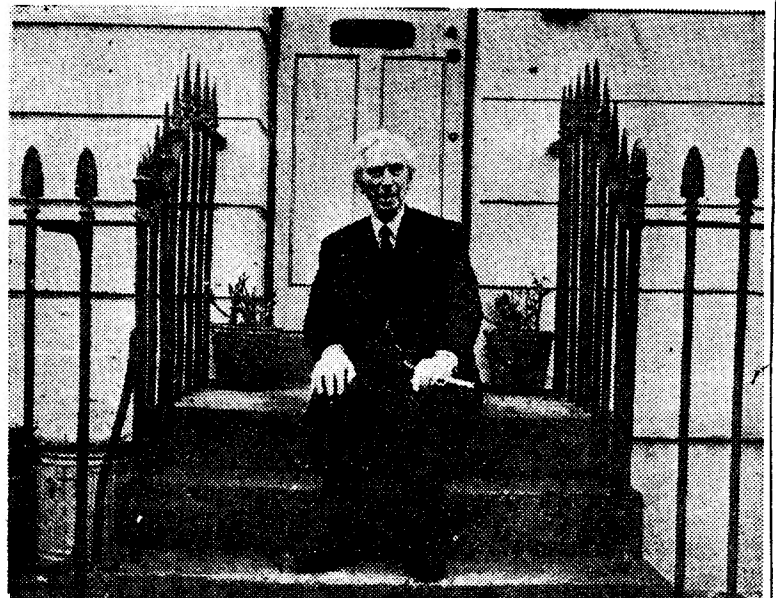
Os campeões nacionais, entretanto, elevaram a conta por intermédio de Aguas em recarga, a uma «deixa» de Bastos, que não captara, devidamente, a bola.

Passada a meia hora, Saraiva provocou canto, no seguimento do qual, Tito rematou para fora.

O Benfica passou, depois, um momento de apuro, quando Germano provocou novo canto, e Vieira Dias, a dois metros da baliza, por morosidade, deixou-se driblar, indo a bola a Orlando que rematou por alto.

Aos 45 minutos, depois de uma defesa de Bastos e de a bola ter embatido na trave, Aguas tocou a bola para a baliza de Bastos, obtendo o terceiro golo da sua equipa. Ao in-

(Continua na página central)



Bertrand Russell protesta contra as experiências atómicas. O mais célebre filósofo dos filósofos ingleses vivos defende a ideia de que a Grã-Bretanha deve desarmar-se, mesmo isoladamente, abandonar a N. A. T. O. e tornar-se neutro. Bertrand Russell, com 88 anos, capitaneou uma marcha através de Londres e foi sentar-se à porta do Ministério da Defesa. Eis o grande filósofo, sentado nos degraus de sua casa

Rápida visita ao hospital onde estão as vítimas dos assaltos em Luanda

LUANDA, 19 — Já vai sendo um lugar comum dizer-se que não existe ambiente bélico em Luanda, onde não se vêm pelas ruas soldados de armas aperradas, nem se nota o menor sinal de pavor. Mas a verdade tem que ser respeitada e divulgada, neste caso com vantagem para todos e, principalmente, para aqueles que supuseram o pior, quando as forças da Polícia e do Exército tomaram disposições para garantia da ordem e da tranquilidade da população.

Luanda está sossegada e, como ela, todos os recantos de Angola.

O sr. governador-geral, na entrevista colectiva que concedeu aos jornalistas, após a chegada, ontem, de um grupo de camaradas nossos da metrópole, accedendo a pronunciar-se sobre o assunto, assegurou que o conflito teve carácter episódico, e não assumiu o volume que os boatos lhe atribuíram, estando solucionado.

Atendendo ao facto de se encontrarem presentemente em Luanda sete jornalistas metropolitanos e se esperarem mais dois amanhã, o sr. governador-geral quis, num gesto cativante, convidar-nos todos para visitarmos várias regiões de Angola, do Norte a Sul, numa viagem cujo programa está a ser cuidadosamente elaborado, com o propósito de mostrar aos jornalistas o ambiente tranquilo que se observa por toda a província.

Visitando os feridos no Hospital Maria Pia

Entretanto, tivemos hoje ocasião de fazer uma rápida visita ao Hospital Maria Pia, onde estão internadas as vítimas dos acontecimentos

que se registaram entre os representantes da autoridade. São cinco — quatro brancos e um preto: o chefe

PELO TELEFONE

DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL

Fernando Soromenho

Manuel das Neves, de 46 anos, natural de Vila Nova de Ourém, casado e alistado em Fevereiro de 1938; o subchefe Manuel Vieira Pinto, casado, de 45 anos, natural de Baião e alistado em Maio de 1939; o guarda Candido Barbosa Sales, solteiro, de 24 anos, natural de Penafiel e alistado em Abril de 1960, para a Companhia Móvel Expedicionária, e ainda o administrador Luis Pereira, bem como o 2.º cabo indígena Adão Juseca. Falámos com todos e tivemos ocasião de nos inteirar assim do seu estado. Encontram-se, na verdade, muito feridos mas em viável e rápida recuperação.

São evidentes, no rosto e no tron-

(Continua na 3.ª página)



O beijo da irmã

Carolina, a filha de Kennedy, beija o seu irmãozinho, John Junior. A Casa Branca encheu-se de risadas juvenis, após ter sido lar do idoso casal de Ike e Mamie. A juventude apoderou-se de Washington e o bi-herão de John Junior constitui um elemento fundamental da vida na Casa Branca.

A O. N. U. tem agora no Congo quinze mil soldados

NOVA YORK, 19. — O secretário-geral da O. N. U. publicou, ontem, o texto de uma mensagem enviada em 17 deste mês pela Comissão de Conciliação da O. N. U. no Congo, a propósito da morte de Patrice Lumumba e dos seus companheiros, dizendo o seguinte: «A comissão profundamente indignada pela morte trágica e prematura de Patrice Lumumba e dos seus dois companheiros, condena vigorosamente o recurso à violência para eliminar adversários políticos, como negação dos mais elementares direitos

da pessoa humana. A Comissão espera que os responsáveis desse crime odioso sejam julgados imparcialmente e castigados». — (F. P.).

TSCHOMBÉ RECUSA-SE A DESVOLVER OS CORPOS DE LUMUMBA, M'POLO E OKITO

ELISABETHVILLE, 19. — O presidente Moisés Tschombé respondeu

Visado pela
Comissão de Censura

oficialmente á carta que lhe dirigiu, em 13 do corrente, o representante da O. N. U., Dayal, pedindo-lhe que os corpos de Patrice Lumumba e dos seus dois companheiros fossem restituídos ás famílias.

Na resposta, entregue, ontem, a Berendsen, representante da O. N. U. em Elisabethville, para ser transmitida a Dayal, Tschombé recusa-se corresponder ao pedido, alegando que esse seria um meio

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Torna-se urgente construir novos mercados em Almada

O crescimento demográfico da vila de Almada e a falta, notória, de mercados abastecedores, parecem justificar a alta que se tem verificado no custo de vida local. Ao mesmo tempo, multiplicam-se, por todas as ruas e avenidas, os estabelecimentos de venda de peixe congelado, que, fornecendo mais caro e, por vezes, em más condições higiénicas, não resolvem o momentâneo problema e proporcionam um mau aspecto a muitos prédios modernos, aspecto, ainda, o ambiente dos odores característicos do pescado e das respectivas vísceras, algumas vezes em decomposição.

Seja como for, julgamos conveniente impedir a proliferação desses lugares de venda, concretizando-se quanto antes, a construção dos dois anunciados mercados municipais, indispensáveis para o regular abastecimento dos almadenses.

Um outro aspecto que reputamos necessário observar é o da situação de dezenas de vendedeiras, pululando em redor do mercado da Praça do Comércio e exercendo um labor proibitivo e prejudicial aos comerciantes ali localizados. Ouvem-se protestos, vêm-se intervenções policiais, tudo à mistura com cenas pouco próprias, não faltando certos desmandos de linguagem...

Simplemente, aquelas vendedeiras servem o público em melhores condições de preço e, assim, aparece a concorrência «desleal» que movem os negociantes encartados; dá que pensar as grandes diferenças no custo dos mesmos produtos adquiridos dentro e fora do mercado municipal; não se compreende mu-

to bem a indisciplina citada, condenável a todos os títulos.

Julgamos fácil resolver a dificuldade desde que se autorize a criação de um micromercado, onde os vendedores ambulantes possam efectuar as suas vendas. Porque a densidade populacional é grande e a área urbana considerável, a instalação de um ou dois micromercados não prejudica, a nosso ver, os comerciantes já legalizados e serve, bem, as donas de casa, contribuindo para a estabilização do custo de vida.

Tudo quanto se fizer no sentido de melhorar as condições actuais de Almada merece o nosso entusiástico apoio, pois o progresso decisivo, desta região, depende, em certa medida, de estudos a um tempo ousados e de consecução rápida.

No Laranjeiro: prédios modernos e ruas por calçar

Junto à E. N. n.º 10, logo à saída da Cova da Piedade, a caminho de Setúbal, topamos com um bairro elegante, constituído por dezenas de prédios de boa traça arquitectónica. Mas, se melhor atentarmos, verificamos a meia dúzia de arruamentos desse aglomerado urbano por calçar.

E' pouco aceitável que, após tantos meses, as ruas tenham, ainda, um piso irregular, de terra solta, transformando-se rapidamente em autênticos lodaçais, quando chove. Mesmo com bom tempo, o aspecto é mau e as consequências da falta de limpeza são evidentes.

Não sabemos a quem compete custear as obras necessárias mas

entendemos urgente modificar aquele estado de coisas, servindo-se melhor os numerosos moradores daquele bairro (dispondo de «cafés» e outros estabelecimentos comerciais), e evitando-se um cartaz de má propaganda do concelho de Cristo-Rei, patente aos olhos de nacionais e estrangeiros, que transitam assiduamente na estrada referida.

Também a melhoria da iluminação pública no Laranjeiro, é um caso a considerar oportunamente, porquanto aquela zona é das mais importantes e promissoras da região almadense.

III RETROSPECTIVA do Cinema Mudo em Setúbal

A Federação Portuguesa dos Cineclubes, com a colaboração da Cinematoteca Nacional, do Governo Civil e do cineclubes de Setúbal, apresentará nesta cidade, numa série de sessões, a III Retrospectiva do Cinema Mudo Português, que abrange o estudo de produções realizadas entre 1917 a 1930. As sessões, destinadas a estimular o interesse pelo cinema clássico, terão lugar no Salão Recreio do Povo e no Casino Setubalense. Exibir-se-ão os seguintes filmes: Dia 21, «Amor de Perdição», de George Pallu; dia 22, «O Destino» e «Frei Bonifácio», de George Pallu; 23, «O Primo Basílio», de George Pallu e «Pratas Conquistadoras», de Emídio Ribeiro; 24, «O Táxi 9297», de Rito ou Rita? de Reinaldo Ferreira e «Alfama», de João de Sá. Os bilhetes de ingresso são distribuídos, gratuitamente, pelo Governo Civil e pelo clube de cinema.

JORGE NÖRVICK
expõe no «Dragão Vermelho»
No restaurante «Dragão Vermelho» de Almada, esta noite, às 21 e 30, o presidente da Câmara Municipal, dr. Actules Monteverde, inaugura a exposição de poesia ilustrada de Jorge Norvick, que está aberta até ao dia 26.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António dos Santos Jorge, 15 — Telef. 034100.

ALMADA — Central — Rua de Olivença, 11-B — Tel. 070504.

BARREIRO — Higiénica — Rua Miguel Bombarda, 176 — Telef. 023217.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 — Tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da República — Tel. 039029.

MONTIJO — Montepio — Rua Almirante Reis, 93 — Tel. 030035.

SESIMBRA — Leão — Rua da República, 51 — Tel. 029025.

SETUBAL — Normal do Sul — Praça do Bocado, 137 — Tel. 22216.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 21 «Totó na Televisão» e «O herói da Venda» — (12 anos).

BARREIRO — Teatro-Cine — A's 21, «Pedro, o pescador» (12 anos) — Cinema Teatro — A's 21, «O mundo perdido» e «Escandalos no colégio» — (17 anos).

MONTIJO — Cine-Teatro — A's 21 e 30, «Da Terra nascem os homens» — (17 anos).

PINHAL NOVO — Soc. Filarmónica — A's 21 «Querida Stefanie» — (12 anos).

Reuniões científicas Serviço Meteorológico Nacional

Efectua-se amanhã, às 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, a 243.ª reunião científica do pessoal técnico, na qual o meteorologista-chefe dr. A. Mendes falará sobre «Observações de radiação solar em Africa». A estas reuniões poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

Instituto dos Actuários Portugueses

A partir do próximo dia 23, pelas 21 e 30, será iniciado na sede do Instituto dos Actuários Portugueses, na Rua Rodrigo da Fonseca, 76-2, dt., um curso de «Processos Estocásticos», a realizar pelo sr. dr. Gustavo de Castro. As lições serão às terças e quintas-feiras.

De ontem para hoje

Saneamento da Costa do Sol

CALDEIRA de aguardente

As praias da Costa do Sol, esse rosário de arcais assolhados que no Verão são um dos pulmões de Lisboa e que até no Inverno são procuradas por aqueles que no sol e no ar livre encontram o melhor tónico, vão finalmente ser libertas da poluição que é um perigo. O sr. ministro das Obras Publicas visitou os trabalhos de saneamento geral da Costa do Sol, em adiando estado de execução e que, antes do fim do ano, estarão prontos. Com a realização desta obra obtém-se a supressão total do vazamento de esgotos na costa entre Lisboa e Cascais, libertando as praias de graves riscos de poluição inerentes às descargas dos afluentes das redes colectoras locais e resolvendo-se, assim cabalmente um problema de há muito enunciado entre os mais importantes para a valorização da primeira zona turística do País. As câmaras municipais dos concelhos beneficiados por esta obra cabe, com a participação do Estado, a construção das redes colectoras de esgotos domésticos em todas as povoações marginais, no valor de vinte e dois mil contos. A envergadura deste importante empreendimento — que constitui o primeiro sistema regional de saneamento do nosso País — pode ser avaliada pelo montante do seu custo, que é de cerca de quarenta mil contos, e por ir beneficiar uma população de oitenta mil pessoas, servindo desde já quinze localidades do concelho de Oeiras.

Vive e trabalha na Quinta do Sidral, junto a Alcobaça, tem 30 anos e chama-se Adelino Rendeiro Teixeira. Estava na faina da aguardente com os alambiques e caldeiras a rechinar. Desiluiu-se e caiu num desses caldeirões. Terrivelmente queimado o sr. Adelino Rendeiro Teixeira deu entrada no Hospital de S. José.

ESMACADO sob uma pedra

Três anos trágicos tinha o Genésio Casimiro Martins, filho da sr.ª Alzira do Nascimento Martins. Andava numa roda viva no quintal do dr. Fernando Barbosa, em Penalva do Castelo, onde havia uma pedra grande que servia de mesa. Andava por ali o pequento, mas a pedra não estava muito segura. Tão pouco que foi cair sobre o Genésio e o matou.

NA IGREJA DE REBORDÕES

Perto de Ponte de Lima fica a igreja de Rebordões. É pároco da freguesia o rev. Joaquim Matos Taborda e da igreja e altares tratam várias senhoras. Entre outras D. Maria de Lourdes Lima e D. Alzira de Sá Penha, ambas de 18 anos e muito estimadas de toda a gente. Estava-se num acto de culto e aquele sacerdote irritou-se e tanto que esbofetou, em plena igreja, essas duas senhoras, suas auxiliares na manutenção da igreja.

CURVAS NA ESTRADA

São conhecidas as curvas da Barração perto de Leiria, na estrada Lisboa-Porto. Alguns desastres ali se têm verificado já. Ontem mais um para o rol. Ia o automóvel conduzido pelo sr. Salvador Castanheira Fernandes, de 24 anos, comerciante, morador na Pontinha, Lisboa. No carro iam ainda os srs. António Fernandes Castanheira, de 35 anos, solteiro, também comerciante, residente na Rua de S. Marcel, em Lisboa, e Benjamin dos Santos Gomes, de 22 anos, solteiro, padreiro, morador em Mala de Mouros, Coimbra. Numa das curvas despitou-se e foi parar a um campo próximo. Levados ao hospital de Leiria ficaram todos três internados, sendo grave o estado do condutor.

VIDA SOCIAL

ANTÓNIO FAGIM

Regressou, ontem, ao Rio de Janeiro, onde se fixou há largos anos, o nosso camarada na Imprensa António Fagim, o inesquecível «Romão, alquilador», da «Severa» de Leitão de Barros. Veio dar-nos o

abraço amigo de despedida e daquelas desejamos muitas felicidades.

VISCONDE DE ASSECA

Por via aérea, partiu para Londres o sr. visconde de Asseca, presidente da Câmara Municipal de Sintra.



Cabelo são e vigoroso

friccionando-o diariamente com

Diplona

EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORRÉICO



A Vitória da Ciência Alemã SOBRE A CALVÍCIE

CASINO

APRESENTA

O GRANDE ÊXITO DA TV INGLESA

LINSTON DANCERS

FAMOSOS BAILARINOS

CARMEN e CELIA ESPIN

AS VOZES DE ESPANHA DE 1960

DINO AND ELVI

EM ACROBACIA E COMICIDADE

MAIORES DE 17 ANOS

ESTORIL

STUDIO 4



O praticante de piloto entre o sr. dr. Soares da Fonseca e o capitão Maia, à sua chegada ao aeroporto

Regressou a Lisboa

o praticante de piloto ferido a bordo do "Santa Maria" e internado no hospital de Castries

Depois de vinte e sete dias de internamento no hospital da ilha de Santa Lucia, regressou esta manhã a Lisboa, em avião da Air-France, o praticante de piloto sr. João António Lopes de Sousa, que foi gravemente ferido a bordo do paquete "Santa Maria".

Muitas dezenas de pessoas, incluindo o 1.º tenente José Carlos Alvarenga, representando o ministro da Marinha; o dr. Soares da Fonseca, presidente do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação; o comandante e os tripulantes do "Santa Maria", muitos com suas famílias; funcionários da mesma empresa, etc., aguardavam o praticante de piloto. Todos entraram na sala de desembarque e foram à pista, acercando-se da aeronave. Sómente os jornalistas tiveram que aguardar na sala da Alfândega que o praticante de piloto deles se acercasse para registar as suas declarações.

ATITUDE INCOMPREENSIVEL

Esta manhã, quando do regresso do praticante de piloto do "Santa Maria" os jornalistas foram alvo, no aeroporto da Portela, de uma decisão discricionária tão incompreensível como absurda. Enquanto muitas dezenas de pessoas, incluindo tripulantes do paquete e suas famílias e pessoal da C. C. N., etc., não só entraram na sala de desembarque como até foram à plataforma, junto do avião que trouxe o referido praticante de piloto, os trabalhadores da Imprensa e da Rádio foram obrigados a permanecer na sala da Alfândega, sob vigilância policial!

— E quem não obedecer vai preso! — foram as palavras "simpáticas" do polícia ali em serviço, cuja rudeza de atitudes o torna indigno de contactos desta natureza. Porque este tratamento? Porque serão os jornalistas tratados ali como intrusos e indesejáveis?

Na verdade, parece cada vez mais inútil ao jornalista no exercício da sua missão a carteira profissional que possui, concedida por decreto-lei o mesmo acontecendo ao seu "acrachado", também "elemento de identificação".

Cine de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21 horas: "Sangue sobre a Índia" (12 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21 horas: "O prisioneiro de Zenda" (12 anos).
PAREDE — Royal-Cine — Às 21 horas: "Amores de Ruth" (17 anos).
CASCAIS — S. José — Às 16 e às 21 e 30: "Por um pouco de amor" (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64. Tel. 012070.
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro. Tel. 042839.
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186. Tel. 042034.
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18. Tel. 043058.
PAREDE — Grincho — Avenida da República. Tel. 047204.
ESTORIL — Costa — Avenida Saboia — Monte Estoril. Tel. 060085.
CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16. Tel. 080170.

Luanda viveu hoje

um domingo despreocupado

em que a população se dirigiu às praias para fugir ao calor que envolve a cidade

(Continuação da 1.ª página)

co, tanto no peito como nas costas, os sinais das catanadas, cujos golpes foram vibrados com violência. O chefe e o subchefe foram apanhados de surpresa, às 2 e 20 da madrugada, e é curioso registar que o primeiro, ao ser assim surpreendido, estava apenas de calças e camisa, com um só sapato calçado. Não tendo qualquer arma à mão, defendeu-se com uma cadeira. O subchefe que veio em seu socorro, também apanhado na mais completa surpresa,

A SORTE DAS CABRAS DA TURQUIA está nas mãos da Assembleia Nacional

ANCARA, 19. — Todos os bodes da Turquia serão castrados, se a assembleia Nacional Constituinte aprovar o projecto de lei para o aniquilamento das cabras que lhe foi apresentado. Há na Turquia tantos caprinos como habitantes (uns 25 milhões), e estes animais, ao destruir os rebentos de erva e das árvores, provocam todos os anos prejuízos calculados numa dezena de milhões de libras. Um perito alemão, o prof. Baade, é o autor do projecto que visa a substituição das cabras por novinos, para melhoria da economia agrícola turca. O projecto prevê a criação dum fundo especial para a castração dos bodes, e se for aplicado, as cabras turcas, serão condenadas a envelhecer em estéril virgindade e a espécie desaparecerá. — (F. P.)

Banco da Madeira:

dividendo 10 por cento

FUNCHAL, 19. — Na assembleia geral ordinária do Banco da Madeira, com a presença de titulares de 47 500 acções, o administrador António Sardinha revelou que o movimento de caixa, em 1960, foi de 2 418 000 contos — mais 248 000 contos que em 1959 — e que os depósitos totalizaram 371 882 contos, contra 316 722 em 1959. Propôs que o dividendo a distribuir seja de 10 por cento. — (A. N. I.)

sa, lutou igualmente com uma cadeira. A violência da luta está evidenciada nas duas cadeiras, que se apresentam partidas e com profundas fendas provocadas pelos golpes das catanadas empunhadas pelos atacantes. Lutaram assim até ao limite das suas forças com os pretos que furiosamente vibravam as suas catanadas reluzentes e afiadas.

O chefe Manuel das Neves tem um ferimento grave num olho e o subchefe apresenta o braço esquerdo muito retalhado, em resultado dos golpes que obrigaram a um delicado trabalho de cirurgia, numa demorada intervenção recuperadora.

Os feridos pediram-nos que saudássemos, por intermédio do "Diário de Lisboa", as famílias e que lhes dissessemos que esperam em breve retomar o serviço.

— Diga-lhes também — acrescentaram — que tudo vai bem aqui nesta terra.

Grande movimento em Luanda neste fim de semana

Em contraste com este quadro que se nos deparou no Hospital Maria Pia, tivemos hoje ocasião de ver a cidade animada por um movimento alegre da população. Os Luandenses vieram esta manhã todos para a rua, em passeio tranquilo, dirigindo-se muitos a caminho das praias, em busca de um banho refrescante, na verdade apetecível, com este calor sufocante que nos envolve constantemente. Por toda a parte se vêem automóveis das mais diversas marcas, alguns "espadas" dos últimos modelos, e a extraordinária afluência de gente, sobretudo, à Ilha, oferece-nos um espectáculo verdadeiramente impressionante. Aliás, o fim de semana decorreu mais animado que os dias anteriores. Ontem, os cinemas esgotaram as lotações e as esplanadas também fizeram bom negócio. Pela primeira vez, vimos o elemen-

to feminino na sua máxima força. A cidade, não há duvida, está completamente a funcionar dentro da normalidade.

FERNANDO SOROMENHO

Cine de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: "Arquimedes, o vagabundo" (12 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — Às 21 e 15: "Cantinflas, no circo" e "Salteadores" (12 anos).
CACÉM — Cinema S. João — Às 21 e 30: "Com jeito vai" (17 anos).
MEM MARTINS — Cine-Chaby — Às 21 e 30: "Desfolhando a Margarida" (17 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — Às 21 e 30: "Jerry, ama seca" (12 anos).
ERICEIRA — Cine Casino — Às 21 e 15: "A hora zero" e "Perseguem meu filho" (12 anos).
VENDA NOVA — Cine Portugal — Às 21 e 15: "Corações destroçados" (17 anos).
BELAS — Belas Cinema — Às 21 e 15: "Cinzas do passado" e "Cão milionário" (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). Clabell — Rua António Sardinha, Lote 5, loja 3 (Tel. 931551).
QUELUZ — Correia — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).
SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).
BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, Lote D.

APROVEITEM ENQUANTO É TEMPO
OS ÚLTIMOS DIAS DE
SALDOS DE BALANÇO
EM QUE
CASANOVA
CAMISEIROS
SALDAM COM DESCONTOS DE 50%
E MAIS

Camisas, Pijamas, Casacos, Sobretudos, Samarras,
Saías Terylene, Gabardines e Malhas para Homem
e Senhora, Gravatas, etc., etc.

P. DA FIGUEIRA, 8-A

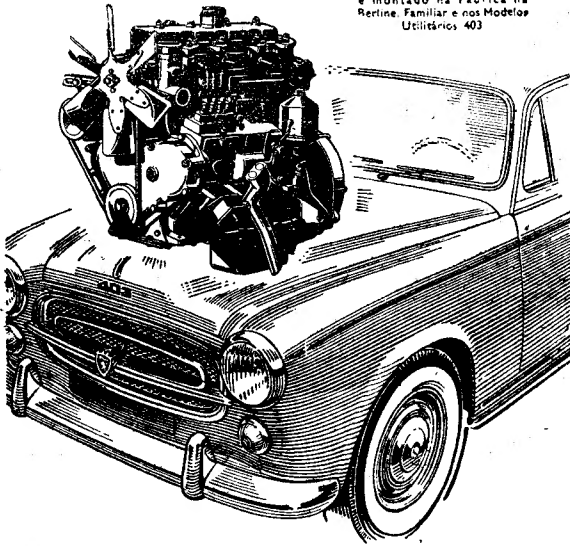
T. NOVA S. DOMINGOS, 13

Peugeot
403
Diesel

50% de economia

Motor INDENOR 85
4 cilindros 85x80
Cilindrada 1816 cm³
Câmara com 5 apoios
Consumo médio de gasóleo:
7,5 litros por 100 quilómetros

O motor INDENOR 85
é montado na fábrica na
Reine, Familiar e nos Modelos
Utilitários 403



Representantes para o Sul

MOCAR, L. DA

Av. António Augusto de Aguiar, 19-A - LISBOA

Uma senha grátis a cada espectador

«FANTASMAS? NÃO, HOMENS. OS HOMENS DÃO MAIS VONTADE DE RIR DO QUE OS FANTASMAS»

20 — R U A G A R R E T T — 20
LISBOA

só no **BAR RIBATEJO** — Pr. do Areeiro, 11-D
 Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

EM BENAVENTE o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO LEITÃO TAVARES.

Argumento J DRAYLER História G FROESCHEL,
U WOLTER, H W JOHN • Realizador J LEE THOMPSON
PRODUÇÃO MORNINGSIDE

CASINO ESTORIL A's 21 (M. 17 anos)
A POUSADA DAS ILUSÕES
com Tony Curtis

(Continuação da 4.ª página)

res acontecimentos da actual época cinematográfica.

«A Ponte» chega até nós aureolada de um prestígio raro, pois trata-se de uma película de classe im-par, filmada com absoluto rigor his-tórico, de modo a reproduzir fiel-mente um episódio de profundo sentimento humano, ocorrido em 27 de Abril de 1945 numa aldeia do sul da Alemanha.

Lição que importa não esquecer. «A Ponte» vai certamente obter em Portugal êxito idêntico ao alcan-çado noutros países, nos quais foi bem compreendida a sua mensa-gem, em que não só os pais mas de um modo geral as gerações no-vas devem meditar.

Cineclubismo

Cine-Clube Católico

Sessões no Roma e no Restelo

Com o filme de Jack Clayton «Um lugar na alta roda», o Cine-Clube Católico efectua, para os seus sócios, duas novas sessões ci-nematográficas nos próximos dias 20 e 21, respectivamente às 18 e 30 e 18 e 15, nos cinemas Roma e Res-telo.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada destas sessões, ou na sede, na Rua Capelo, 5-2.ª, Esq., telefone 30172.

Opera

para trabalhadores

Em consequência da excelente colaboração que o Teatro Nacional de São Carlos vem dispensando ás iniciativas culturais da F. N. A. T., vão efectuar-se, a exemplo dos anos anteriores, espectáculos de ópera para trabalhadores, no Coliseu dos Recreios.

Tais espectáculos são desempe-nhados pela Companhia de Ópera daquele teatro, na qual estão inte-grados alguns dos mais célebres cantores da actualidade, o corpo coral e Orquestra Sinfónica Nacio-nal. Este ano serão apresentadas as seguintes óperas: «Aida», de Verdi, em 14 de Março; «Barbeiro de Se-vilha», de Rossini, em 21 de Março; «Pescador de Pérolas», de Bizet, em 3 de Abril; «Madame Butterfly», de Puccini, em 19 de Abril; e «Belkiss», de Rui Coelho, em 24 de Abril.

Coliseu

O espectáculo das mil cores! Emoção! Hoje, às 21 e 30

Prossegue a carreira apoteótica da 2.ª Companhia Internacional de Circo. Hoje, às 21 e 30, encontro do povo de Lisboa com as «vede-tas» do Circo. Duas paradas de pa-lhaços. The Great Illusion, o disci-pulo de Houdini. Guillermo, o cria-dor do numero dos periquitos nas gaiolas de ouro. Portentosos atle-tas, perchistas, contorcionistas, tra-pezistas. A graça irresistível dos cães comediantes.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21,30 — «Do Al-to da Ponte».
MONUMENTAL — A's 20 e 30 e às 23 — «Boa noite, Betina!».
AVENIDA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Garotas do Rebolado».
VARIADADES — A's 21 e 45 — «Armadilha para um homem só».
COLISEU — A's 21 e 30 — Compa-nhia de circo.
ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Não brinquem comigo».
CAPITOLIO — A's 20 e 30 e 23 h. — «Campinos, mulheres e fado».

CINEMAS

TIVOLI — «Dizem que é amor».
S. LUIZ — «A grande aventura de Arsène Lupin».
IMPÉRIO — «Pedido de divórcio».
S. JORGE — «Os cavaleiros».
ELEN — «Os 11 do oceano».
POLITEAMA — «Um dólar de medo».
ODEON — «Dois aldrabões e meio».
CONDES — «Romeu e Julieta».
MONUMENTAL — «O numero do amor».
ALVALADE — «A grande aventura de Arsène Lupin».
OLIMPIA — «3 estorolas e um fo-guetão».
AVIS — «Voz da consciência».
ROMA — «Pobres milionários».
RESTELO — «Vamo-nos amar».
ROYAL — «O rebelde orgulhoso».
JARDIM CINEMA — «Eu seja cão».
IDEAL — «Cantinfias no Inferno».
ARCO-IRIS — «Missão audaciosas».
PROMOTORA — «O pirata verme-lho».
CAMPOLIDE — «O homem do Oeste».
MOSCAVIDE — «Um solteiro em Paris».
S. L. BENFICA — «O que elas querem é casar».



A «bicha» em frente da caixa registadora é constituída por fregueses de todas as idades. Depois de um homem, uma criança inglesa que se desembaraçou muito bem através do «self-service»

Os Lisboa já podem servir-se a si próprios num armazém inaugurado na Avenida de Roma

Uma nova ofensiva: a dos «self-services». O primeiro foi inaugu-rado hoje, em Lisboa, em plena ci-dade nova, na Avenida de Roma. Dois outros se seguirão, mais vastos, no estilo dos supermercados norte-americanos, um dos quais jun-to do cinema Monumental. «Self-service» é uma designação já in-ternacionalizada, de que outras ca-pitais não têm receio. Paris, Milão, Estocolmo, Madrid, Barcelona, Bru-xelas, possuem «self-services» e não consideram esta designação uma violência contra a sua língua. Lis-boia resiste, mas de uma forma des-continua, que os «snack-bars» proli-feram. Exige-se a expressão auto-serviço, o que sugere uma gara-gem, a bomba de gasolina. Porque «self-service» não é propriamente um atentado á língua portuguesa e se a palavra de ordem é resistir a estas expressões fulgurantes mas estrangeiras, torna-se urgente um critério uniforme, sem brechas.

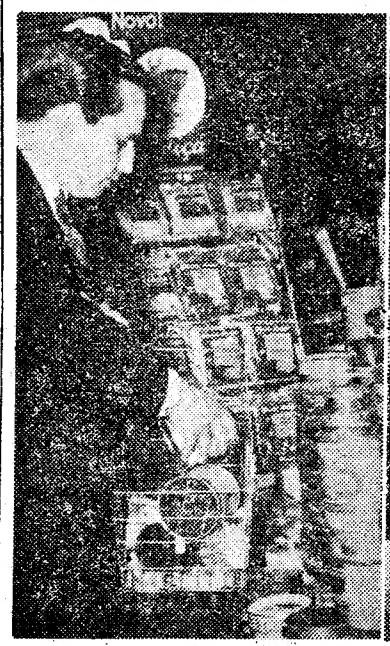
O primeiro «self-service» lisboe-ta abriu hoje na Avenida de Roma, a coluna vertebral da cidade nova. O Areeiro não é Manhattan mas sig-nifica uma renovação. O «self-ser-viço» pertence á época que vivemos: é um dos seus resultados. Util, ló-gico, já indispensável, o «self-ser-viço» exige um ritmo a que Lis-boia não está ainda habituada. No 46-A da Avenida de Roma, para lá de uma montra vasta, chamejante de rótulos, montada com agudo sentido comercial e entendimento do novo estilo de vida, a «Franc-fort», passou de charcutaria a «self-service». Salto arrojado, que a ci-dade tem séculos de lentidão no seu passado, e resiste absurdamen-te a inovações deste tipo. Assim, por exemplo, os duzentos cestos metálicos que estão empilhados á entrada da casa, são olhados com alguma desconfiança pelas donas de casa, apesar de jovens na sua maio-ria. Muitas delas não os quiseram transportar esta manhã, através dos ziguezagues desenhados sobre os 130 metros quadrados do estabele-cimento. Algumas pediram aos em-pregados da «Francfort» que os transportassem, enquanto elas es-colhiam os géneros nas largas pra-teleiras.

Três pisos, algumas escadas, so-bretudo cor, na mancha, impressio-nista, cubista, do estabelecimento. A «Francfort» está cheia, não há intervalos, faltas. As prateleiras es-tão totalmente ocupadas por la-tas, produtos envolvidos em sacos de plástico, caixas cartonadas. A sensação predominante é de fatur-tura, depois, de higiene. Os preços estão á vista, as pesagens já feitas. Basta estender a mão, colocar o produto no cesto e avançar. São três pisos, ao nível da rua a charcuta-ria, que se mantem, em cima o «self-service» e o bar, numa peque-na cave iluminada fortemente a mercearia, com géneros (bacalhau, arroz, farinha, etc.) já embrulha-dos em plástico. A saída, a caixa, onde uma empregada procede a uma rápida contagem. A veloci-da-de e a eficiência são finalidades da «Francfort». O «self-service» tem um ritmo a que algumas senhoras se recusam. Alguns homens re-ceiam percorrer o estabelecimento com um cesto metálico. Problemas que o tempo e o hábito resolverão.

CONTINUA POR ESCLARECER

a cena de facadas da Rua Fernandes da Fonseca

Continua internado no Banco do Hospital de S. José o servente de pedreiro, Arnaldo Palma Gonçalves, de 20 anos, natural de Alcoutim e residente em Sacavém, o qual foi agredido á facada por um des-conhecido, na Rua Fernandes da Fonseca. Foi atingido nas costas e no pulso direito. A P. S. P. en-viou já á P. J. a respectiva parti-cipação para que proceda a inves-tigações.



Na mais fácil: Gra-se a lata da prateleira e coloca-se no cesto metálico. Os gé-neros são variados; os preços estão á vista. A indecisão é anulada

A CIDADE

São distribuídas amanhã mais oito bibliotecas municipais

Amanhã, pelas 10 horas, o presi-dente da Camara Municipal de Lis-boia procederá, no Palácio Galveia, na Repartição de Bibliotecas, Mu-seus e Arquivos, á distribuição de mais oito bibliotecas municipais, compreendendo perto de 5000 li-vros, em 12 armários-estantes.

Os beneficiários são, desta vez, os estabelecimentos hospitalares e de assistência social que funcionam na cidade. Assim, alguns milhares de volumes, entre os quais figuram va-riadas obras de formação moral e es-piritual, de estudo e instrução pro-fissional, de história e divulgação cultural, recreativas e instrutivas, vão ser postos gratuitamente á dis-posição de todos os doentes dos Hospitais Cíveis de Lisboa — Ar-roios, Curry Cabral (Rego), Dester-ro, D. Estefania, Santa Marta e do Hospital Escolar de Santa Maria e, bem assim, de todos os internados do Albergue de Mendicidade de Lis-boia (Mitra) e de todos os menores delinquentes e indisciplinados — rapazes e raparigas — que se en-contram no Refugio Central de Lis-boia.

A Camara Municipal de Lisboa, que mantém já bibliotecas em ple-no funcionamento nos Hospitais de S. José e Santo António dos Capu-chos, nas cadeias civis da Peniten-ciária, do Limoeiro e de Monsanto, e na sala de leitura da igreja de Nossa Senhora do Amparo, em Ben-fica, e que recentemente dotou a cidade com um eficiente sistema de leitura domiciliária, fornecida gra-ciosamente por duas viaturas auto-móveis especiais, as quais diária-mente percorrem os bairros mais populosos com um êxito que excede as expectativas mais optimistas, está prosseguindo na sua vasta ac-ção de divulgação do gosto pela leit-ura; e, com esta nova distribuição de excelentes bibliotecas que ama-nhã vai efectuar, vem mais uma vez contribuir, por todos os meios ao seu alcance, para a difusão da cul-tura e do amor pelo livro, visando,

SEGUIRAM

PARA COIMBRA

as reliquias do Condestável

LEIRIA, 19. (Pelo telefone) — Procedentes da Batalha, regressa-ram á Sé Catedral desta cidade, as reliquias e a espada do Santo Coa-destável, acompanhadas de um grande cortejo automóvel, em que se incorporaram o governador ci-vil, o presidente da Camara da Ba-talha, o prelado da diocese e ou-tras entidades oficiais.

Hoje, de manhã, foi celebra-da missa solene, na Sé, oficiada por D. João Pereira Venancio, bispo de Leiria. No momento próprio, proferiu uma alocução sobre o acto o padre dr. Pinto Carneiro.

A's 14 e 30, as reliquias do herói nacional, com numerosos acompa-nhamento, seguiram para a diocese de Coimbra. As autoridades mais representativas da cidade acompa-nharam as reliquias até ao limite de Leiria. Uma esquadilha de aviões da Base Aérea n.º 5, de Mo-nte Real, sobrevoou, durante algum tempo, o cortejo.

muito especialmente, a elevação do nível cultural dos munícipes, que, pelas suas condições económicas, não teriam, de outra forma, a possi-bilidade de travar conhecimento di-recto e actualizado com alguns dos mais categorizados escritores nacio-nais e estrangeiros, através da lei-tura das suas obras mais represen-tativas.

Três feridos

num acidente de viação

Esta madrugada, um automóvel conduzido pelo empregado comer-cial sr. Alberto Coutinho Portugal, de 28 anos, residente no Largo An-tónio Feliciano Coutinho, J. M. R., 70, na Venda Nova, que ia acompa-nhado dos srs. Augusto Gonçalves Ligeiro, de 25 anos, torneiro e An-tónio Silveiro, de 45 anos, marce-neiro, ao passar junto do Aeropor-to, foi embater com uma árvore, devido a uma derrapagem. Do em-bate resultou ficarem todos feridos na cabeça. Depois de receberem tra-tamento no Hospital de S. José re-colheram a casa.

Pelos hospitais

ACIDENTE MORTAL NO TRA-BALHO — Morreu hoje, na sala de observações do Hospital de S. José, o soldador Diogo Guerra Mendes, de 16 anos, que há dias caíra da altura de 8 metros quando proce-dia á soldagem da cobertura da cupula da ampliação do Aeroporto da Portela.

O 6.º aniversário

do Lar de N. S. dos Anjos

Esteve hoje em festa o Lar de Nossa Senhora dos Anjos, depen-dência do Asilo dos Velhos de Mar-vila, onde se encontram recolhidas quarenta mulheres em regime de recuperação do sentido da vista. A A instituição, que está dando os melhores resultados, comemorou o sexto aniversário da sua fundação. Pelas 11 horas, foi rezada missa na capela privativa. O rev. coadjutor da freguesia de Santa Engrácia oficiou e ao Evangelho proferiu uma prática.

De tarde, com começo ás 16 ho-ras, houve uma sessão recreativa. As internadas do Lar representa-ram a comédia «Rosas de todo o ano», de Julio Dantas. Houve de-pois um acto de variedades em que também intervieram as recolhidas e a que deram colaboração dois fun-cionários do Instituto Branco Ro-drigues. Seguiram-se canções por uma das internadas, Maria da Cruz, e representação de outra comédia, da autoria da professora sr.ª D. Emília Montalvo, intitulada «Alu-ga-se». Assistiram, entre outras in-dividualidades, o director do Insti-tuto de Assistência aos Inválidos, sr. dr. José Peixoto, e o director do Lar, sr. dr. César Augusto Antunes.

Vida religiosa

Sociedade de S. Vicente de Paulo

As Conferências das Sociedades Masculina e Feminina de S. Vicente de Paulo celebraram hoje a festa regulamentar da Quaresma.

As 9 horas, na igreja paroquial do Sacramento, rezou-se missa, com homília e comunhão.

As 15 e 30, no Liceu Camões, efectuou-se a assembleia geral, sob a presidência do arcebispo de Mitilene, durante a qual a sr.ª D. Ma-falda de Castro Vaz Pinto fez uma conferência, acerca do Congresso Internacional da Juventude Vici-tina, que, em Julho de 1960, se reali-zou em Paris.

As bodas de prata dum pároco

FIGUEIRA DE CASTELO RO-DRIGO, 19. (Pelo telefone). — Em comemoração do 25.º aniversário da sua ordenação sacerdotal, foi hoje prestada homenagem ao pa-dre José Canário Martins, pároco desta freguesia. Pelas 13 horas, houve missa solene, com alocução pelo celebrante. Depois, com a pre-sença de muitos fiéis, tendo á fren-te os membros da Irmandade, pro-cedeu-se ao descerramento de uma lápida comemorativa.

Para o fim da tarde, está marca-da uma sessão solene, e para a noi-te outra, também de homenagem áquele respeitável e estimado sa-cerdote.

O Benfica derrotou o Be'enenses (3-1) na final do campeonato de juniores da A. F. L. revalidando o título pela 4.ª vez consecutiva

Com cerca de vinte mil pessoas, disputou-se, esta manhã, no campo da Tapadinha, a final do campeonato de juniores da Associação de Futebol de Lisboa, tendo as equipas alinhado da seguinte maneira:

BENFICA — Nelo; Figueira e Nogueira; Gervásio, Fernandes e Osório; Mendes, Nunes, Baptista, Simões e Testas (Cesarino).

BELENENSES — Ferraz; Bernardino e Tavares; Herminio, Rodrigues e Quaresma; Albino (Galvão), Alemão, Godinho, Peres e Jesus.

Arbitro, Pereira Martins, de Lisboa.

O Benfica começou o jogo lançado ao ataque e, aos 7 minutos, como consequência da sua superioridade, desfrutou de excelente oportunidade de abrir o activo. Mas, Mendes rematou a um dos postes e o ensejo passou...

O Belenenses, a jogar a favor do vento, que soprava forte, replicou, seguidamente, e, aos 14 minutos, um remate de Albino foi, dificilmente, desviado por Nelo, que teve de defender para «cantos».

Os «encarnados» voltaram a mostrar-se mais perigosos e, ao quarto de hora, Nunes, servido por Mendes, internou-se no terreno do antagonista e quando já dentro da grande área disparou um «tiro» que Gerraz não deteve, provocando situação perigosa, que Rodrigues anulou atirando o esférico para longe da sua baliza.

Dez minutos depois, o Belenenses, em jeito de contra-ataque, abelrou-se da área defensiva do adversário, mas Godinho atirou ao lado e o perigo passou.

Logo a seguir, o Benfica desenhóu excelente lance ofensivo em que Nunes endossou a bola a Simões e este, já na grande área contrária, simulando passar o esférico,

BADMINTON

BOAS VITÓRIAS do Benfica e do Sporting

Interrompido há uma semana, como não podia deixar de ser, por motivo do Carnaval, o campeonato regional de badminton retomou o seu curso, para nos dar os encontros correspondentes à 8.ª e anteúltima jornada da I Divisão.

O programa, porém, de limitado interesse, pois os vencedores estavam, de antemão, apontados, não se cumpriu a «risca» do Banco de Angola não compareceu para defrontar o G. D. Direito e este averbóu uma vitória. Restaram, portanto, os dois encontros marcados para o ginásio da Escola «Nuno Gonçalves» — ambos fáceis para os vencedores.

O Benfica derrotou o Lisboa Ginásio, por 7-0, a despeito da esforço da réplica dos adversários. Os resultados parciais foram os seguintes: M. Costa v. Rui Pinto, por 15-7 e 18-16; M. Mateus-M. Costa, v. R. Pinto-A. Moreira, por 12-15, 15-7 e 15-1; T. Matoso-R. Damasio v. M. Dias-P. Moreira, por 12-15, 15-3 e 15-11; R. Damasio v. M. Dias, por 15-4 e 15-0; Tomás Matoso v. Pedro Moreira, por 15-1 e 15-6; T. Matoso-R. Damasio v. R. Pinto-A. Moreira, por 15-5 e 15-7; M. Mateus-M. Costa v. M. Dias-P. Moreira, por 15-7 e 15-2.

O Sporting venceu a A. D. Oeiras, por 7-0, mas, como no anterior encontro, adivinha-se que o adversário foi aplicado nalgumas partidas. Eis os resultados parciais: F. Cunha v. E. Rodrigues, por 15-5 e 15-1; A. Fernandes-V. Ribeiro v. Otilio Gonçalves-E. Rodrigues, por 15-1 e 15-2; F. Lemos-F. Pinto v. A. Pimenta-Adelino Magalhães, por 15-8, 14-7 e 15-11; Vilfredo v. Otilio, por 15-2 e 15-9; A. Fernandes v. A. Magalhães, por 15-6, 1-15 e 18-15; F. Lemos-F. Pinto v. Otilio-E. Rodrigues, por 15-0 e 15-0; A. Fernandes-Vilfredo v. Pimenta-Magalhães, por 12-15, 18-13 e 15-3.

O campeonato da II Divisão

A primeira volta da 2.ª fase do campeonato da II Divisão terminou com os encontros, cujos resultados foram estes: Benfica v. Têcnico, por 6-1; Lisboa Ginásio v. Sporting, por 7-0.

rematou de forma a abrir o activo. No último quarto de hora do primeiro tempo, os «azuis» mostraram-se mais objectivos e, assim, chegaram ao empate por intermédio de Alemão, que aproveitou um desentendimento da defesa benfiquista. Iam decorridos 36 minutos. E o primeiro tempo terminou com as equipas empatadas a uma bola.

No início da segunda parte os campeões voltaram a ofensiva e Simões teve uma desceda, pela ala esquerda, que culminou com um remate que fez a bola tabelar num dos postes, antes de sair pela linha de cabeceira.

Aos 5 minutos, o Benfica colocou-se, de novo, em vencedor. Simões recebeu um passe longo, vindo da sua defesa, e ainda fora da área defensiva do antagonista, disparou forte remate, por alto, que fez o esférico entrar pelo ângulo esquerdo superior da baliza.

A pressão do Benfica acentuou-se e, aos 10 minutos, uma jogada de Nunes desfez o guarda-redes «azul». Rodrigues, contudo, atento ao lance, evitou o tento.

PRINCIPIANTES DA A. F. L.

O Sporting e o Atlético obtiveram os melhores resultados da 2.ª jornada

Proseguiu hoje o Campeonato Distrital de Principiantes, com os encontros referentes à 2.ª jornada. Damos a seguir breves relatos dos desafios efectuados esta manhã.

SÉRIE A

Oriental, 0-Sporting A, 7

Jogo no campo «Eng. Carlos Salama», dirigido por Mário Alves. As equipas e os marcadores:

ORIENTAL — José Carlos (Américo); Pina (José Luís) e Baião; Nelson I, Campos e Matos; Gamelas (Nelson II), António Pereira, Veiga, José António e Raposo.

SPORTING A — Raimundo; Pupo e Neva (Matos); Ramiro, Penalva e Carlos Pinto; Gaspar (1), Carlos Manuel (1), Teixeira (2), Marques (2) e Porfírio (1).

D. Olivais, 2-Sacavenense, 0

Jogo em Moscavide, arbitrado por Joaquim Alves. As equipas e os marcadores:

D. OLIVAIS — Filipe (Ascensão); Bacelar e José Luís; Carola (1), Carrilho e Severino; Carlos Alberto (Alexandre), Rui (1), Parente, Reginaldo e Borges (Paulino).

SACAVENENSE — Cravide; Cruz e Ventura; Martins, Pernas e Pedigão; Serafim (Marques), Elias, Vieira, Baptista e Semão (Miguel).

Vilafranquense, 1-Alhandra, 1

Jogo em Vila Franca de Xira, arbitrado por Carlos Bica. As equipas e os marcadores:

VILAFRANQUENSE — Salvador; Manuel e José Carlos; Carradinha, Octávio e Julio; Noel, Rui, Madaleno, Azevedo (1) e Carlos.

ALHANDRA — Faisca; Silvério e Vítor; Ralha, Helder e Oliveira; Meireles, José Manuel, Carlos (1), Carvalho e Jorge.

SÉRIE B

Algés, 1-Torriense, 1

Jogo em Algés, dirigido por César Pires. As equipas e os marcadores:

ALGÉS — Ribeiro; Viegas e Emílio; Barbosa, Brito e Juliano; Vítor, Vieira, Lagos, Garrelha (1) e Crispim.

TORRIENSE — Ventura; Justino e Ferreira; Penetra I, Vladimiro e Carlos Pereira; Ginja, Correia, Climaco (1), Penetra II e Orlando.

Casa Pia, 0-Sporting B, 3

Jogo no Estádio Pina Manique, dirigido por Orlando Sousa. As equipas e os marcadores:

CASA PIA — Filipe; Aurélio e José Manuel; Espanhol, José Pereira e Moraes; Manuel, Gaspar, Catarino, Guilherme e Parente.

SPORTING B — Valentim; Bilro e Vítor Hugo; V. Manuel, Amaral (1) e António Henriques; Figueiredo, Alvaro, Artur (1), Cruz e Martins (1).

Atlético, 7-1.º Dezembro, 1

Jogo na Tapadinha, dirigido por Viriato Maximiano. As equipas e os marcadores:

ATLÉTICO — Albuquerque; Antunes e Afonso; Candeia, Almeida e Rocha; Silva (1), Horta (2), Milheiro (1), Pinto e Santos (3).

1.º DEZEMBRO — Lopes; Amaral e Gonçalves; Gaspar, Lacerda (1) e Torcato; Moraes, Nascimento, Gomes, Mesquita e Rodrigues.

Sintrense, 0-Palmense, 3

quando a bola ultrapassava a linha de baliza.

O Belenenses acusou o toque e os jogadores, aliás, de ambos os lados, deram á partida feição quizilenta, desagradável, portanto.

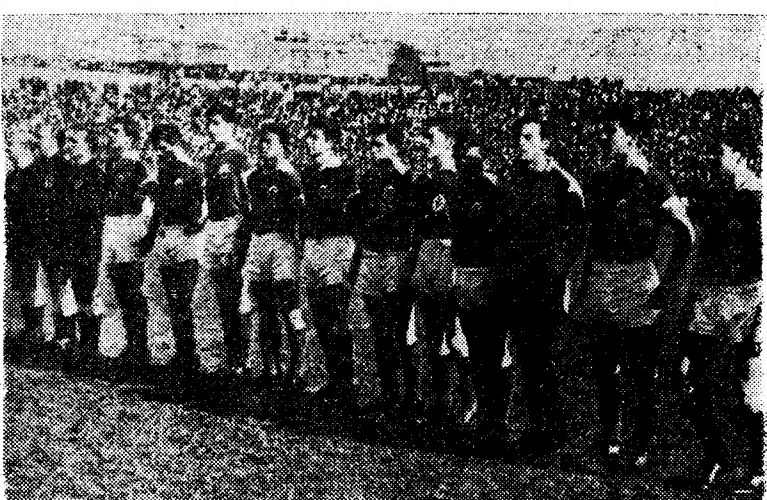
Aos 20 minutos, Simões (sempre ele aumentou a vantagem dos «encarnados», aproveitando um desentendimento entre os defensores benenenses.

Depois deste golo, José Galvão substituiu Ferraz.

E o final chegou com a vitória do Benfica, por 3-1, que, deste modo, revalidou o título de campeão de Lisboa, o que faz no quarto ano consecutivo, facto que constitui «record».

*

No fim do desafio, e após o Benfica ter dado uma volta de honra, ao rectângulo, com o seu treinador, as duas equipas alinharam em frente da tribuna e o director-geral dos Desportos, com representantes das direcções da Federação, da Associação de Lisboa e dos dois clubes finalistas, entregou ao capitão da equipa vencedora a taça respectiva.



Os juniores do Benfica, campeões pela quarta vez consecutiva

Um dirigente do Benfica e outro, do Sporting punidos pela Federação de Futebol

A Direcção da Federação Portuguesa de Futebol, na sua reunião de ontem, tomou, entre outras, as seguintes deliberações:

—Tomar conhecimento do processo disciplinar mandado instaurar pela direcção da F. P. F., por virtude de factos ocorridos por ocasião do jogo Sport Lisboa e Benfica-Sporting Clube de Portugal, realizado em 27 de Novembro de 1960, e aplicar, as seguintes penas: um mês de suspensão ao dirigente sr. Gastão Henriques da Silva, do Sport Lisboa e Benfica; um mês de suspensão ao dirigente sr. Jaime Duarte, do Sporting Clube de Portugal.

Remeter o mesmo processo à Comissão Central dos Arbitros, para que se digne determinar que seja instaurado processo disciplinar ao arbitro sr. Viriato Maximiano, visto se considerar existir no processo agora julgado, matéria disciplinar em que o mesmo se encontra em curso.

—Tomar conhecimento do acórdão do Conselho Jurisdiccional da F. P. F. sobre o pedido de transferência do jogador Eusébio da Silva Ferreira, já tornado publico, tendo resolvido dar a sua inteira concordância á decisão que a Comissão Executiva tomou, em sua reunião de 4 de Janeiro de 1961.

Da decisão do Conselho Jurisdiccional que deferiu o pedido de transferência, recorreu, para o sr. director-geral dos Desportos, o Sporting Clube de Lourenço Marques.

—Aceitar a filiação provisória da Associação Provincial de Futebol de Moçambique e propor ao próximo Congresso a sua filiação definitiva.

—Aprovar o plano geral de preparação da equipa nacional de seniores, apresentado pelo seleccionador.

ESGRIMA

Amado Fernandes triunfou também no segundo torneio de espada organizado pelo Clube Shell

Como noticiámos, o Clube Shell fez disputar o segundo torneio de espada, promovido e organizado pela sua activa Sala de Armas. Inscreveram-se 12 concorrentes, mas como não compareceram 2, a prova realizou-se em «poule» unica, efectuando-se os assaltos em duas pistas, sob boa organização.

Amado Fernandes, conhecido atirador do Clube Shell, foi de novo o vencedor, sem qualquer derrota, pois totalizou 9 vitórias. A seguir classificaram-se: 2.º, Leal de Oliveira, do C. D. U. L., com 6-3; 3.º, António Jonet, também do C. D. U. L., 5-4 e 25 toques recebidos; 4.º, David Horgan, do C. Shell, 5-4 e 32 toques; 5.º, Leitão Machado, do G. D. da C. S. Império, 5-4 e 38 toques; 6.º, Manuel Peixeiro, do C. Shell, 4-5 e 33 toques; 7.º, Tomás Baltasar, também do C. Shell, 4-5 e 35 toques; 8.º, Santana Pereira, da E. P. Infancia, 3-6 e 36 toques; 9.º, Riquito, também da E. P. Infancia, 3-6 e 40 toques; 10.º, Armando Santos, do G. D. da C. Colonial de Navegação, 1-8.

Concluída a prova, procedeu-se á distribuição dos prémios, que foram entregues por Carlos Dias, antigo atirador internacional-olímpico, e Avelar Machado, dirigente da Federação de Esgrima.

Este novo torneio concretiza honrosamente a excelente e construtiva actividade, no belo desporto da esgrima, que o Clube Shell tem desenvolvido.

nador nacional, sr. Armando Ferreira.

—Tomar conhecimento do despacho do sr. director-geral dos Desportos que negou provimento a um recurso interposto pelo Sport Clube de Alba e confirmou a decisão da direcção da Federação Portuguesa de Futebol, que havia, por seu turno e em recurso, confirmado outra decisão da Associação de Futebol de Aveiro, sobre a inscrição do jogador César da Silva Mendes.

—Negar provimento ao recurso apresentado pelo Sporting Clube de Gouveia do acórdão do Conselho Jurisdiccional da Associação de Futebol da Guarda que mandou repetir o jogo Associação Cultural Desportiva da Guarda-Sporting Clube de Gouveia.

—Mandar, a pedido da Comissão Central dos Arbitros de Futebol, instaurar processo disciplinar ao Portimonense Sporting Clube, pelos termos injuriosos em que este clube se dirigiu, directamente, áquele organismo.

—Mandar, por solicitação da Comissão Central dos Arbitros de Futebol feita á Direcção-Geral dos Desportos, instaurar processo disciplinar ao Lusitano Ginásio Clube pelos termos insultuosos em que este clube se dirigiu áquele organismo.

—Apreciar um pedido de subadição do Leixões Sport Clube, ao abrigo do Regulamento do Fundo de Espansão Desportiva, para arrelvamento do seu novo campo, tendo-se resolvido pedir parecer ao Conselho de Contas para a possibilidade desse subsidio (200 000\$000) se concretizar de acordo com o orçamento do mesmo Fundo.

OS JUNIORES do Sacavenense classificaram-se para o «Nacional»

Em jogo para apuramento do 5.º classificado do campeonato regional de juniores, que dá direito a disputar o «nacional», defrontaram-se esta manhã no campo «Alvaro Gaspar», os grupos do Sacavenense e do Charneca.

Perante razoável assistência e sob as vistas de Virgílio Leitão, as equipas formaram:

SACAVENENSE — Adelino; Custódio e Rocha; Domingos, Mata e Gonçalves; Policarpo, Vítor, Valentim, Reinaldo e Sérgio.

CHARNECA — Pasinho; Leonel e Noel; Felix, Gonçalves e Sebastião; Azevedo, Padrão, Galdérias, Lopes e Cruz.

Venceu o Sacavenense, por 2-0 e o resultado aceita-se, pois premeia o «team» mais aguerrido e prático. Os golos foram feitos um em cada meio-tempo. O da primeira parte, aos 18 minutos por Domingos e o outro aos 11 minutos do 2.º tempo pelo mesmo jogador.

II DIVISÃO DE JUNIORES

Proseguiu hoje o Campeonato Distrital de Juniores da II Divisão, cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Santa Iria-Odivelas 0-1

U. Povoense-Alhandra ... 2-3

Castanheira-Alverca 1-1

SÉRIE B

Cascais-Sintrense 2-3

D. Olivais-E. Amadora ... 2-0

Ericeirense-F. Benfica ... 3-2

SÉRIE C

Santa Catarina-Arroios ... 11-0

Tarjense-Vitória 4-5

S. Vic. Beira-Cascalheira ... 1-2

Os jogos da 1.ª Divisão

BENEICA - ATLÉTICO

(Na 1.ª volta: 3-3)

(Continuação da 1.ª página)

tervado, portanto, Benfica, 3-Atlético, 0.

Recomeçado o encontro, verificou-se que a bola estava muito longe do alvo.

Em seguida, quando havia um minuto e meio de jogo, o Benfica aumentou a contagem para 4-0, após falta de Orlando sobre Cavém. Santana, na marcação do «livre» respectivo, tocou a bola para Colucou-se, logo, uma fugida de Pinho, a que Germano se opôs, concedendo canto. Angeja apontou o castigo e na, este rematou, mas o esférico, na sua trajetória, bateu um dos pés de um jogador do Atlético, e anichou-se nas redes à guarda de Bastos.

O jogo prosseguiu sem interesse devido à excessiva «descontracção» da generalidade dos jogadores.

Aos 18 minutos, Angeja (sempre ele), em lance individual, fintou Germano e reduziu a diferença para 4-1.

Dois minutos volvidos, um despacho efectuado por Serra para a zona de gol do Atlético, José Augusto captou o esférico e pôs a marca em 5-1.

Aos 34 minutos, num remate de Aguiar, Bastos deixou passar a bola, e Santana captou o esférico para colocar o marcador em 6-1.

Cinco minutos depois, Orlando fez 6-2.

Aos 42 minutos, Santana fixou o resultado final em: Benfica, 7-Atlético, 2.

COVILHÃ -

-SPORTING

(Na 1.ª volta: 1-2)

COVILHÃ, 19. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio Municipal «José dos Santos

A Taça de Portugal prossegue no domingo

No próximo domingo, os campeonatos nacionais de futebol voltam a ter interrupção para dar lugar à segunda mão dos encontros da primeira eliminatória da Taça de Portugal.

As partidas desta competição são as seguintes: Benfica-Salgueiros (3-2), Sporting-Atlético (2-0), Académica-Barreirense (2-4), Olhanense-Sp. Covilhã (1-1), Leixões-Alhandra (2-2), Lusitano V. R. S. António-Spt. Braga (2-4), Belenenses-Vianense (4-1), C. U. F. Peniche (5-1), V. Guimarães-U. Coimbra (4-0), C. Branco-Oliveirense (0-2), G. Vicente-Feirense (1-5), Estoril-V. Setúbal (0-3), Juventude-Montijo (0-6), Sacavenense-Torriense (0-1), Oriental-Caldas (0-2), D. Beja-Boavista (0-5), Farense-Marinhense (1-2), Olivais-Chaves (0-4), Sanjoanense-Portimonense (1-1) e B. Mar-U. Montemor (0-2).

Sporting- Belenenses e Lusitano-Benfica na próxima jornada do «Nacional» da 1.ª divisão

Os campeonatos nacionais de futebol prosseguirão no próximo dia 26, com os seguintes encontros da 20.ª jornada:

1.ª divisão

Leixões-Salgueiros (0-1), Atlético-Guimarães (2-4), Lusitano-Benfica (0-3), C. U. F. Barreirense (1-0), Sporting-Belenenses (2-0), Braga-Covilhã (0-2) e F. C. Porto-Académica (1-2).

2.ª divisão

ZONA NORTE — C. Branco-Boavista (1-3), Caldas-Oliveirense (1-2), U. Coimbra-Feirense (4-3), B. Mar-Chaves (1-1), Torriense-Peniche (1-2), Sanjoanense-Vianense (1-1) e Marinhense-G. Vicente (0-2). **ZONA SUL** — Lusitano-Alhandra (0-2), Estoril-Olhaneense (0-0), Sacavenense-Beja (1-0), Montijo-V. Setúbal (1-6), Oriental-U. Montemor (5-2), Farense-Portimonense (2-0) e Olivais-Farense (3-0).

Os encontros disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Designam entre parêntesis os resultados da primeira mão.

Pinto», que regista uma enchente.

As equipas: COVILHÃ — Alves Pereira; Hel-der e Valente; Coureles, Couceiro e Lanzinha; Gabriel, Pêrides, Martinho, Walter e Amílcar.

SPORTING — Anibal; Lino e Hilário; Mendes, Morato e Julio; Hugo, Fernando, Figueiredo, Geo e Seminário.

ARBITRO — Abel da Costa, do Porto.

A bola de saída pertenceu aos locais, que logo se aproximaram das redes de Anibal, mas o remate de Martinho saiu fraco e o guarda-lisboeta defendeu sem dificuldade.

Aos 2 minutos, numa avançada dos locais, Pêrides teve um bom «tiro», que levou a bola a sair ao lado. Na jogada seguinte, Alves Pereira defendeu, com segurança, um remate mal intencionado de Fernando.

Numa avançada do Sporting, conduzida por Hugo, este serviu Fernando, que á entrada da grande área, com um golpe de cabeça, bateu Alves Pereira, fazendo o primeiro gol da sua equipa. Jam decorridos 10 minutos.

Aos 17 minutos, em consequência da pressão dos visitantes, a defesa local foi obrigada a ceder «canto», que depois de marcado, nada trouxe de proveitoso.

Animados, os Serranos passaram a atacar, obrigando Anibal a fazer duas excelentes intervenções.

Pêrides, aos 23 minutos, encaminhou-se para a baliza adversária, mas foi carregado por Hilário, o que ocasionou ter o avançado covilhanense perdido uma excelente ocasião de gol.

Na jogada seguinte, os donos da casa, por intermédio de Gabriel-Coureles e Pêrides, criaram perigo, mas a conclusão do lance saiu deficiente. Alves Pereira teve, depois, uma boa defesa aos pés de Fernando, evitando um gol certo.

Aos 37 minutos o Covilhã viu invalidado um gol marcado por Amílcar, por ter havido deslocação.

Aos 43 minutos, o Sporting elevou a marca para 2-0, por intermédio de Figueiredo, que aproveitou da melhor forma, um deslize de Lanzinha.

Ao intervalo: Covilhã, 0-Sporting, 2.

Reatada a partida, o Sporting criou imediatamente perigo, por Seminário, que atirou rente ao poste.

Na jogada seguinte, foi a vez do Covilhã ver um remate de Coureles passar a poucos centímetros acima da trave.

O jogo prosseguiu animado e Mendes teve uma incursão pelo seu lado, desfeita irregularmente por Valente, á entrada da grande área. O árbitro, porém, assinalou grande penalidade, que marcada por Seminário, levou a bola a esbarrar no poste, perdendo o Sporting, assim, um soberano ensejo.

O Covilhã passou a jogar em bom estilo, desenvolvendo jogadas de ataque, que só por má finalização não resultaram.

Aos 21 minutos, o Sporting colocou o resultado em 3-0. Jogada rápida, conduzida por Seminário, que centrou para Fernando. Este, dominou o esférico, em corrida, e entrou com ele pela baliza dentro.

Fernando, aos 28 minutos, marcou um gol no mesmo estilo do anterior, mas que o árbitro invalidou por deslocação.

O último quarto de hora, caracterizou-se por jogadas alternadas, mantendo-se uma toada de equilíbrio. Pêrides, aos 39 minutos, a 3 metros de Anibal atirou-lhe a bola para as mãos, perdendo uma ótima oportunidade.

No final: Covilhã, 0-Sporting, 3.

BELENENSES - CUF

(Na 1.ª volta: 2-2)

Jogo no Estádio do Restelo, presenciado por reduzido publico.

As equipas alinharam:

BELENENSES — José Pereira; Assis e Castro; Abdul, Carlos Silva e Alfredo; Yauca, Tonho, Matateu, Chaves e Estêvão.

C. U. F. — José Maria; Orlando e José Luís; J. Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Salvador, Faia, João Gomes e Uria.

Arbitro — Manuel Louçada, de Santarém.

O lance inicial pertenceu á Cuf,

mas a bola foi para a guarda de

Alvaro, que a levou para a linha de

tento.

A meio hora com o Porto já a

marcar ascendente Serafim e Mo-

rais tiveram duas boas oportuni-

dades, desperdiçadas com remates

para fora.

O Braga não deixou de replicar

e, aos 35 minutos, um rápido con-

jogando o Belenenses de costas para o Sol.

Durante o primeiro quarto de hora, a partida decorreu equilibrada, com avançadas alternadas, mas sem perigo.

Os dois melhores lances registados neste período pertenceram ao Belenenses, em jogadas de Yauca e de Estêvão, que forçaram o guarda-lisboeta a duas boas intervenções.

O Belenenses passou depois a exercer ligeiro ascendente territorial.

Em vista disso, aos 22 minutos, Matateu, á boca das redes, só não abriu o activo porque José Maria se opôs a isso com uma excelente defesa.

No minuto seguinte, porém, os «donos da casa» marcaram pela primeira vez. Na sequência de um «canto» marcado por Estêvão, a bola foi a Chaves, que, de angulo difícil, alvejou as redes cufistas. José Maria, ao pretender bloquear o esférico, deixou-o escapar para o fundo das balizas.

Animados com o feito, os «azuis» gizaram a seguir vários lances de ataque de bom recorte; no entanto a defesa visitante, atenta, anulou-lhes os intentos.

A passagem da meia hora, os cufistas reagiram, obrigando o guarda-lisboeta a várias intervenções.

Com ambas as equipas empenhadas em fazer futebol agradável, decorreu o último quarto de hora da primeira parte, sem que o marcador sofresse alteração, muito embora aos «azuis» tenham pertencido duas ou três ocasiões de aumentar a vantagem. Ao intervalo, Belenenses, 1-Cuf, 0.

Após o recomeço, continuou a verificar-se ligeiro ascendente dos «azuis», e José Maria foi forçado a algumas intervenções de apuro.

A Cuf, no entanto, nunca perdeu o sentido de ataque, e, se Salvador tem sido mais expedito, poderia mesmo ter alcançado o empate, pois, isolado frente a José Pereira, permitiu a intervenção deste.

Após este lance, verificado aos 10 minutos, os cufistas «cresceram» um pouco e obrigaram, por sua vez, a defesa local a árduo trabalho.

Aos 32 minutos, José Maria executou a melhor defesa da partida, ao deter, com um excelente voo, um potente remate de Yauca, já de dentro da grande área.

Entretanto, o jogo prosseguiu em ritmo agradável, com as duas equipas a procurarem afincadamente a modificação do resultado.

O cufista Alvaro dispôs, também, de ótima oportunidade para marcar, mas o guarda-lisboeta, com uma boa estirada, frustrou-lhe os intentos.

El final chegou com a vitória do Belenenses, por 1-0.

PORTO - BRAGA

(Na 1.ª volta: 4-0)

PORTO, 19 (Por linha telefónica directa). — Jogo no estádio das Antas, perante regular assistência.

As equipas:

F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Paula; Luís Roberto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Jaime, Hernani, Noé, Serafim e Moraes.

BRAGA — Freitas; Daniel e José Maria; Armando, Narciso e Marciano; Mendonça, Livinho, Rafael, Carlos e Teixeira.

Arbitro — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

De início o Braga mostrou-se mais insistente no ataque e a defesa do Porto concedeu mesmo um canto, por Arcanjo, a resolver situação de apuro.

Longe de procurar contrariar a toada do adversário os «azuis-brancos» mantiveram-se num ritmo lento e pouco aplicado o que originou falta de interesse á partida durante largos minutos.

Só próximo do quarto de hora é que um remate, de longe, de Luís Roberto proporcionou a primeira defesa de Freitas. Não obstante os minhotos continuarem a mostrar-se mais aguerridos e Américo, por duas vezes, consecutivas, foi chamado a intervir, para impedir que Rafael rematasse.

Passados os 20 minutos os portuenses aceleraram um pouco e, pouco depois, o gol esteve á vista, nas redes de Braga, num remate de Jaime, mas Marciano substituiu o seu guarda-redes repelindo a bola sobre a linha de tento.

A meio hora com o Porto já a marcar ascendente Serafim e Moraes tiveram duas boas oportunidades, desperdiçadas com remates para fora.

O Braga não deixou de replicar

e, aos 35 minutos, um rápido con-

tra-ataque dos minhotos foi concluído com um pontapé enganoso, de Carlos que se converteu no primeiro gol da tarde, a despeito dos esforços de Américo.

Até ao intervalo a luta equilibrada, embora os portuenses pusessem maior empenho em busca do gol, deparando, porém, com a oposição enérgica da defesa adversária.

Assim, ao intervalo, Porto, 0-Braga, 1.

Na jogada de recomeço o guarda-lisboeta magoou-se em choque com Serafim, mas manteve-se no seu posto, após receber tratamento.

Os minhotos criaram depois uma situação de perigo para as redes de Américo, mas os seus dianteiros não souberam tirar partido dela.

Os portuenses apoderam-se depois do domínio, mas a sua exibição continuou a ser descolorida e os avançados, falhos de inspiração, perderam remates em série, atirando quase sempre para fora.

O jogo, desta forma, continuou a decepcionar o publico e só por alturas dos 20 minutos, um remate poderoso de Jaime, que passou junto ao poste, deu alguma vibração ao ambiente.

Na fase final do encontro o Porto intensificou o ataque e o Braga remeteu-se a defesa porfiada, procurando salvar o resultado.

A boa actuação da retaguarda bracarense não evitou, contudo, que a 2 minutos do fim o Porto fizesse a igualdade, numa recarga de Hernani a uma bola repelida pela trave.

Assim, no final, Porto, 1-Braga, 1.

GUIMARÃES -

-LEIXÕES

(Na 1.ª volta: 2-0)

GUIMARÃES, 19. (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo da Amorosa, perante regular assistência.

Os grupos:

V. DE GUIMARÃES — Silva; Caçara e Daniel; Trenque, Silveira e Virgílio; Bartolo, Romeu, Pedras, Edmur e Azevedo.

LEIXÕES — Rosas; Santana e Jacinto; Ventura, Raul e Carlos Alberto; Medeiros, Osvaldo, Silva, Oliveira e Nunes.

Arbitro: Braga Barros, de Leiria.

A bola de saída pertenceu ao Leixões. Os primeiros minutos foram jogados no meio-campo defendido pelos Vimaraneses, mas a pouco e pouco estes foram sacudindo a pressão do adversário e, aos 4 minutos, um bom centro de Bartolo provocou perigo. A defesa, no entanto, acabou por anulá-lo.

Aos 6 minutos, em consequência da maior pressão dos donos da casa, Raul foi forçado a meter mão á bola, dentro da grande área.

A grande penalidade apontada por Caçara deu o primeiro gol aos locais.

Precisamente ao quarto de hora, quando os grupos jogavam em toada de igualdade, Silva teve um falhanço espectacular, proporcionando a Medeiros o empate.

Até á meia hora ambas as equipas se empenharam com entusiasmo para desfazer a igualdade, vendo-se as defesas obrigadas a trabalhar cuidadoso para que as suas balizas não fossem violadas.

Gerouse, a seguir, grande confusão dentro da grande área do Leixões e Romeu com um remate forte fez embater a bola na trave.

O Guimarães continuou a mostrar-se mais perigoso, procurou com afinco o gol que surgiu aos 45 minutos, quando Jacinto, Raul e Rosas se fizeram ao mesmo tempo á bola e o primeiro a introduziu nas próprias redes.

Assim, ao intervalo, Guimarães, 2-Leixões, 1.

Na segunda parte, o Guimarães entrou a jogar ao ataque, criando várias situações de perigo.

Aos 10 minutos, Raul fez falta sobre Azevedo á entrada da grande área. O «livre» marcado por Caçara, com um pontapé fortíssimo, sobre a barreira, atingiu o guarda-redes Rosas no rosto, que caiu como fulminado, estando 3 minutos sem sentidos. Quando parecia já estar recomposto caiu, de novo, desmaiado, sendo levado, em maca, para fora do campo. Roldão ocupou o seu lugar.

No último quarto de hora apenas a registar um «livre» apontado por Caçara, que provocou momento de aflição para as redes de Roldão. A defesa, no entanto, afastou o perigo.

Aos 39 minutos, a defesa visitante concedeu um «canto» que Edmur rematou, de cabeça, sem resultado.

Até final ambas as equipas pro-

RESULTADOS DA

Campeonato da 1.ª Divisão

Benfica	7 - Atlé-
Covilhã	0 - Spo-
Belenenses	1 - Cuf-
Porto	1 - Bra-
Guimarães	2 - Leix-
Académica	2 - Salg-
Barreirense	0 - Lus-

Campeonato da 2.ª Divisão

ZONA NORTE

Oliveirense, 3-C. Branco, 1	Oliveira
G. Vicente, 0-Boavista, 1	Porto
Marinhense, 1-Sanjoane., 0	V. S.
Peniche, 2-B. Mar, 3	Monte
Vianense, 3-Torriense, 1	Oliveira
Feirense, 2-Caldas, 1	Juven
Chaves, 2-U. Coimbra, 0	Sacav

curaram modificar o resultado, o que não se verificou.

Assim, no final, Guimarães, 2-Leixões, 1.

BARREIRENSE -

-LUSITANO

(Na 1.ª volta: 0-1)

BARREIRENSE, 19. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo «D. Manuel de Melo», que registou regular assistência. Sob a arbitragem do sr. Henrique Silva, de Lisboa, as equipas alinharam:

BARREIRENSE — Bráulio; Faneça e Pimentel; Lança, Silvino e Nogueira; Julio Freire, Madeira, Pataca, Mascarenhas e Lito.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Vicente; Joab, Falé e Mitó; Quinto, Caraca, José Pedro, Piscas e Vaz.

Começada a partida, só aos 18 minutos foi criada pelos visitantes uma jogada perigosa que foi cortada a soco por Vital saindo o esférico pela linha de cabeceira. Marcado o «canto», nada resultou.

A passagem da meia hora, verificou-se novo período de confusão juto das balizas eborenenses, com os jogadores do Barreirense a rematar de qualquer modo para as balizas de Vital, e a defesa do Lusitano a opor firme resistência.

Até ser atingido o final do primeiro tempo, o Barreirense esteve ao ataque com bastante insistência, perdendo, aos 33 minutos, uma excelente oportunidade de abrir o activo, num remate de cabeça de Lito que Joab salvou também de cabeça.

Assim, ao intervalo: Barreirense, 0-Lusitano, 0.

Recomeçada a partida, a feição do jogo não se alterou, vendo-se o Barreirense sempre na grande área adversária tentando o gol a todo o transe.

Mascarenhas, com a baliza aberta, teve três óptimas ocasiões de colocar a sua equipa em vencedora, mas atirou sempre a bola por cima da barra.

O Lusitano, aos 37 minutos, colocou-se em vencedor. Num lançamento lateral a bola foi captada por Pircos que rematou de seguida. Bráulio defendeu a soco e Vaz, sem grande dificuldade, marcou o tento da vitória.

Assim, no final: Barreirense, 0-Lusitano, 1.

ACADÉMICA -

-SALGUEIROS

(Na 1.ª volta: 3-1)

COIMBRA, 19. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio Municipal, com reduzida assistência. Os grupos alinharam:

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araujo; França, Marta e Torres; Rocha, Gaio, Chipenda, Miranda e Almeida.

SALGUEIROS — Pinho; Gabriel e Sampaio; Campos, Ribeiro e Chau; Lalo, Chico, Caraballo, Carlos Alberto e Dario.

Arbitro — Joaquim Campos, de Lisboa.

Melhores ao ataque, e movimentando mais os seus sectores ofensivos, o grupo salgueirista teve um primeiro quarto de hora a seu favor, obrigando a defesa dos estudantes a várias intervenções, algu-

mas de muito p.

Depoi ca reag Pinho f mates c cha.

Depoi uma toa to, os se concreti remates.

Aos 3 teve um marcado ga de R

A Aca que mas vor man meira po

Na se continu realcan Nessa l boas jo

meida q noutra a blar três remate a ta respon cil.

Aos 31 punida c mão de l cou o ca gura de

perto. C ga mas a

A Aca que, mere 44 minut de penal

Ribeiro o segund Assim Académic

Assim Académic

Assim Académic

Assim Académic

Assim Académic

Assim Académic

Assim Académic

Assim Académic

Assim Académic

Assim Académic

Assim Académic

Assim Académic

Assim Académic

Assim Académic

Assim Académic

Assim Académic

Assim Académic

Assim Académic

TADOS DA JORNADA

Campeonato da 1.ª Divisão

7 - Atlético	2
0 - Sporting	3
1 - Cuf	0
1 - Braga	1
2 - Leixões	1
2 - Salgueiros	0
0 - Lusitano	1

Campeonato da 2.ª Divisão

NORTE	ZONA SUL
-C. Branco, 1	Olhanense, 6-Lusitano, 0
-Boavista, 1	Portimonense, 1-Oriental, 2
-Sanjoane, 0	V. Setúbal, 1-Beja, 2
Mar, 3	Montemor, 3-Montijo, 6
Torreense, 1	Olivaes, 3-Farense, 1
Saldas, 1	Juventude, 5-Alhandra, 3
Coimbra, 0	Sacavenense, 3-Estoril, 0

o resultado, o

Guimarães, 2-

USE - LUSITANO

ta: 0-1)

(Por linha te-
Jogo no campo
do, que registou
a. Sob a arbitra-
de Silva, de Lis-
nharam:

Bráulio; Fa-
Lança, Silvino e
Freire, Madeira,

as e Lito.

al; Teotónio e
é e Mitó; Quini-
Pedro, Piscas e

ida, só aos 18 mi-
visitados uma
foi cortada a
do o esférico pei-
Marcado o
ltou.

meia hora, veri-
do de confusão
borenses, com os
eirense a rema-
para as ba-
defesa do Lus-
resistência.

o final do pri-
reirense esteve
astante insistên-
33 minutos, uma
dade de abrir o
de de cabeça e
vou também de

o resultado, o

Guimarães, 2-

o resultado, o

Guimarães, 2-

Guimarães, 2-

Guimarães, 2-

Guimarães, 2-

Guimarães, 2-

Guimarães, 2-

Guimarães, 2-

Guimarães, 2-

Guimarães, 2-

Guimarães, 2-

Guimarães, 2-

Guimarães, 2-

Guimarães, 2-

Guimarães, 2-

Guimarães, 2-

Guimarães, 2-

Guimarães, 2-

Guimarães, 2-

Os jogos da 2.ª Divisão

Zona Sul

OLHANENSE -

-LUSITANO

OLHAO, 19. (Pelo telefone). —
Perante numerosa assistência o jo-
go do Estádio Padinha foi dispu-
tado pelos seguintes jogadores:

OLHANENSE — Paulo (ex-ju-
nior); Alfredo e Rui; Madeira, Lu-
ciano e J. Francisco; Matias, Cam-
pos, Parra, Artur e Cava.

LUSITANO — Martinez; José
Pedro e Gonçalves; Rodolfo, Pa-
desca e Salvador; Barbudo, Jeru-
ga, Marco, Vicente e Araújo.

Arbitro — Luciano Simões, de
Evora.

Os donos da casa, dominando,
embora ligeiramente, só marcaram
aos 19 minutos, por Parra. O mes-
mo jogador, aos 31 minutos, fixou
o resultado da 1.ª parte, em 2-0.

No segundo tempo os locais al-
cançaram quatro golos por Matias,
Parra, Alfredo, de grande penali-
dade, e Matias, aos 7, 21, 32 e 35
minutos.

SACAVENENSE -

-ESTORIL

Jogo em Sacavém, dirigido por
Manuel Barulho, de Setúbal. As
equipas:

SACAVENENSE — Taborda; ve-
ríssimo e José Fernandes; Olivier,
Orlando e Martinho; Manuelito,
Moreira, Inácio, José Luis e Licas.

ESTORIL — Augusto; Batalha
e Albino; Ribeiro, Pastorinha e Mo-
ta; Brandão, Barbosa, José Fer-
nando, Rosales e Tomás.

Na primeira parte não se regis-
taram golos. Assim, ao intervalo:
Sacavenense, 0-Estoril, 0.

No segundo tempo, o Sacavenen-
se dominou e marcou três golos,
por Moreira, José Luis e Manuelito,
aos 6, 30 e 31 minutos.

No final, Sacavenense, 3-Esto-
ril, 0.

JUVENTUDE -

-ALHANDRA

EVORA, 19 (Pelo telefone). —
Jogo no campo Sanches de Miranda,
arbitrado por Manuel Fragata, de
Setúbal.

As equipas:
JUVENTUDE — Cambraia; Char-
neca e Fatico; Abegoaria, Caraga
II e Ornelas; Duarte, Polidio, Vie-
gas, Caeiro e Caraga I.

ALHANDRA — Ribeiro; Adérito
e Benavente; Julião Vitorino e An-
dré; Mega, Antunes, Sousa, Nunes
Pinto e Neves.

Sousa, aos 12 e 14 minutos, pôs
a sua equipa a vencer por 2-0;
Caeiro e Duarte, respectivamente,
aos 25 e 27 minutos, fixaram o re-
sultado da primeira parte em: Ju-
ventude, 2-Alhandra, 2.

No segundo tempo, aos 21 minu-
tos, Sousa fez 3-2. No minuto se-
guiente Viegas estabeleceu a igual-
dade, que foi desfeita, aos 26 minu-
tos, por Ornelas, de grande penali-
dade.

Caraga I, aos 44 minutos, fixou o
resultado em 5-3.

KAISER

RÁDIO-TELEVISÃO

Apresenta o

televisor portátil

de alta qualidade
modelo «Prinz»



ao preço sensacional de
2.950\$00

Em exposição:

José Furtado Leite, Ld.

Av. Duque de Avila, 169-D
Telef. 52160 — LISBOA

OLIVAIS - FARENSE

Jogo disputado no campo «Alva-
ro Gaspar», arbitrado por Renato
Santos, de Coimbra. As equipas:

OLIVAIS — Salbi; Mário Silva
e Frutuoso; José Maria, Valente e
Gomes; Marcelo, Américo, Maga-
lhães, Artur e Martins.

FARENSE — Filho; Bento e
Reina; Sosa, Ventura e Atraca;
Julio, Angelo, José Bento, Oscar e
Queimado.

Aos 40 minutos, o Olivaes fez 1-0
por intermédio de Magalhães. As-
sim, ao intervalo: Olivaes, 1-Faren-
se, 0.

Na segunda parte, aos 7 minutos,
o Olivaes aumentou a vantagem
para 2-0, golo de Magalhães. Aos
25 minutos, por intermédio de
Sosa, os Algarvies fizeram 2-1. To-
davia, aos 40 minutos, Artur, fixa-
va o resultado em 3-1 favorável
aos Lisboaetas. No final Olivaes, 3-
Farense, 1.

U. MONTEMOR -

-MONTIJO

MONTEMOR-O-NOVO, 19. (Pelo
telefone). — Jogo no Estádio 1.º de
Maio, arbitrado por J. Lopes Gon-
çalves, de Castelo Branco.

As equipas:
MONTEMOR — André; Cora-
cho I e Nabo; Leonel, Soares e Jord-
ão; Rovira, Espanhol, Ferreira,
Vinueza e Cornacho II.

MONTIJO — António Julio; Se-
ralha e Barrigana; Veredas, Vaz e
Zezinho; Barriga, Garroa, Rui Sil-
va, Pinto e Moura.

O resultado, no final da 1.ª par-
te era favorável ao Montijo, por
3-2, com tentos de Garroa, Pinto e
Rui Silva, pelo Montijo. Os tentos
do Montemor foram obtidos por
Espanhol e Zezinho, este nas pró-
prias redes.

Na segunda parte, Rui Silva, Gar-
roa e Barriga, aos 3, 25 e 40 minu-
tos, marcaram para o Montijo. e
Vaz, aos 32 minutos, introduziu a
bola nas próprias redes.

No final: União de Montemor, 3-
Montijo, 6.

V. SETÚBAL - D. BEJA

SETUBAL, 19 — (Pelo telefone)
— Jogo no campo dos Arcos, sob
arbitragem de Patrício Alvares, de
Lisboa.

As equipas:
VITÓRIA — Mourinho; Polido e
Manuel Joaquim; Galaz, Graça e
Virgílio; Camolas, Miguel, Pompeu,
Ilo Caldas e Quim.

BEJA — Alves; Osório e Apoli-
nário; Baíão, Meira e Vítor; Per-
digão, Dionísio, Marcelino, Ameixa
e Portela.

Aos 15 segundos os locais obtive-
ram um tento por intermédio de
Pompeu e aos 28 minutos, não obsta-
tante o domínio acentuado dos do-
nos da casa, o Desportivo de Beja
alcançou a igualdade através de
um golo marcado por Ameixa.

E a primeira parte terminou com
os grupos empatados, 1-1.

Na segunda parte, os bejenses al-
cançaram o golo da vitória, por Per-
digão, aos 47 minutos, devido a pro-
longamento.

PORTIMONENSE -

-ORIENTAL

PORTIMÃO, 19 (Pelo telefone)
— Jogo no Estádio Municipal ar-
bitrado por Manuel Fortunato, de
Evora.

As equipas:
PORTIMONENSE — Damião;
Jorge e Rebelo; Arquimínio, Cal-
deira e João Luís; António João,
Tonica, Cabrita, José António e
Alexandrino.

ORIENTAL — Edmundo; Silva
Costa e Libório; Cordeiro, Luz e
Viriato; Lopes, Evora, Alfredo,
Martinho e Cristóvão.

Alexandrino fez o unico golo da
primeira parte. Ao intervalo, por-
tanto, Portimonense, 1-Oriental, 0.

Na segunda parte Luz empatou
aos 20 minutos e Cristóvão aos 32
minutos deu a vitória ao Oriental.
No fim da partida: Portimonense,
1-Oriental, 2.

ANGELINO SOLER

venceu a Volta à Andaluzia
em bicicleta

MÁLAGA, 19. — O espanhol An-
gelino Soler foi o vencedor da 8.ª Volta
à Andaluzia em bicicleta. Salvador Bo-
tella venceu a 8.ª e ultima tirada em
3 h. 47 m. 38 s. — (A. N. I.).

Zona Norte

VIANENSE -

-TORRIENSE

VIANA DO CASTELO, 19 (Pelo
telefone). — Jogo no estádio «Dr.
José de Matos».

Com arbitragem de Barros de
Araújo, de Vila Real, as equipas for-
maram:

VIANENSE — Desidério; Ramos e
Pinho; Passos, Domingos e Gerar-
do; Guilherme, Manuel Jorge, Ge-
luchio, Barros e Quintino.

TORRIENSE — Varatojo; Abílio e
Nuno; Saldanha, Humberto e José
da Costa; Mateus, Peres, Hermínio,
Mendes e Bezerra.

Ao intervalo, os locais vencia-
ram, por 1-0, golo de Gelucho, aos 26 mi-
nutos.

Aos 16 minutos, Manuel Jorge
marcou o 2.º golo do Vianense.

De grande penalidade aos 22 mi-
nutos, Mendes fez 1-2. Aos 36 minu-
tos, Barros fechou o resultado com
Vianense, 3-Torriense, 1.

OLIVEIRENSE -

-C. BRANCO

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 19
(Pelo telefone). — Jogo no campo
«Carlos Osório», dirigido por Eduar-
do Gouveia, de Lisboa.

As equipas:

OLIVEIRENSE — Cezinando;
Pinho I e Pinho II; Armando, Julio
Pinto e André; Pires, Campos, Va-
lente, Oliveira e Martins.

CASTELO BRANCO — Carujo;
Juca e Henrique Silva; Sebastião,
Wilson, David; Mateus, Ramos,
Graça, Luciano e Cunha Velho.

Na primeira parte, a Oliveirense
marcou um golo, aos 16 minutos,
por Campos.

Assim, ao intervalo, Oliveirense,
1-Castelo Branco, 0.

No segundo tempo os locais al-
cançaram mais dois golos, por
Martins, aos 10 e 40 minutos.

O ponto de honra dos visitantes
foi da autoria de Ramos, aos 6 mi-
nutos.

PENICHE - B. MAR

PENICHE, 19 (Pelo telefone). —
Jogo no campo do Balaarte, diri-
do por António Malheiros, de Lis-
boa.

As equipas:

PENICHE — Alexandre; Fran-
co e Tito; Realito, Varelo e Lúcio;
Correia Dias, Pinto da Rocha, Ca-
rapinha, Duarte e Rogério.

BEIRA-MAR — Violas; Coucei-
ro e Jurado; Amandio, Liberal e
Evaristo; Calisto, Laranjeira, Die-
go, Garcia e Paulino.

Na primeira parte, ambas as
equipas marcaram um golo.

Garcia, aos 23 minutos, marcou
pelo Beira-Mar, e Tito, aos 32, e
de grande penalidade, pelo Peni-
che.

Assim, ao intervalo, Peniche, 1-
Beira-Mar, 1.

Na segunda parte, aos 8 minu-
tos, Paulino fez o segundo golo do
Beira-Mar.

Aos 25 minutos, Diego, de cabe-
ça, obteve o terceiro golo.

Duarte, numa recarga, aos 35
minutos, reduziu a diferença fa-
zendo o segundo do Peniche.

Actividades da F. N. A. T.

Campeonato de futebol

e basquetebol

Passada a quadra festiva do Car-
naval, as competições da F. N. A. T.
retomaram o seu curso.

No campeonato de futebol (dis-
trital de Lisboa) apuraram-se os
seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO	
C. Telefunco-F. L. Sacavém.....	4-0
2.ª DIVISÃO	
S. N. Panificação-Ar Líquido.....	1-0
A. Grandela-F. D. Avila	1-3
I. G. Cadastral-I. N. Estatística	3-1
C. R. P. Carenque-C. Condes v.f.c.	4-0
C. G. Depósito-B. F. S. & Viana	4-0
Credit-B. Angola	3-7

No campeonato da I Divisão de
basquetebol, os resultados que se
apuraram foram estes:
Robbialac-S. C. Guerin 52-36
S. P. Seguros-Fer. Barreiro 48-18
Porto Lisboa-Comp. Carris... 26-22

PRATEX

Para prateados e pratas. A venda nas
boas drogarias

CHAVES -

-U. COIMBRA

CHAVES, 19 (Pelo telefone). —
Jogo no Estádio Municipal, arbitra-
do por Caetano Nogueira, do Porto.

As equipas:
CHAVES — Martins; Vasconce-
los e Amorim; Albano, Toni e An-
gelo; Bambo, Isidro, Rosário, Miri-
ta e Fernando.

U. COIMBRA — Negalho; Brito
e Candeias; Matiot, Zeferino e Ze-
cak Aprigio. Palege, Betinho, Or-
lando e Costa.

Aos 36 minutos, Isidro fez o uni-
co golo da primeira parte.

Ao intervalo, portanto, Chaves, 1-
U. Coimbra, 0.

Na segunda parte, o Chaves mar-
cou mais um golo. Resultado final:
Chaves, 2-U. Coimbra, 0.

G. VICENTE -

-BOAVISTA

BARCELOS, 19. (Pelo telefone).
— Jogo no campo «Adelino Ribei-
ro Novo», dirigido por Hermínio
Soares, de Lisboa.

As equipas:
GIL VICENTE — Armando; An-
tunes e Canário; Vieira, Sampe-
dro e Ferreira; Manuelzinho, Pepe,
João Mendonça, Fernando Mendon-
ça e Silveira.

BOAVISTA — Pais; Ribeiro e
Pacheco; Eugénio, Franco e Or-
lando; Cabral, Adérito, Adriano,
Guilherme e Germano.

Na primeira parte, não se mar-
caram golos.

Assim, ao intervalo, Gil Vicente,
0-Boavista, 0.

Classificação actual

ZONA NORTE — 1.º, B. Mar, 26
pontos; 2.º, Oliveirense, 26; 3.º, C.
Branco, 20; 4.º, Boavista, 19; 5.º,
Caldas, 20; 6.º, Torreense, 19; 7.º,
Sanjoane, Peniche e Feirense,
18; 10.º, Marinhense, 17; 11.º, G. Vi-
cente e Chaves, 16; 13.º, Vianense,
14; 14.º, U. Coimbra, 13.

ZONA SUL — 1.º, Oliveirense,
31 pontos; 2.º, Farense, 29; 3.º,
Oriental, 28; 4.º, V. Setúbal, 27;
5.º, Alhandra, 24; 6.º, Montijo, 21;
7.º, Olivaes, 19; 8.º, Portimonense,
18; 9.º, D. Beja, 16; 10.º, Sacave-
nense e Juventude, 13; 12.º, Lusita-
no, 12; 13.º, Estoril, 11; 14.º, U.
Montemor, 4.

Nacional da 3.ª Divisão

Coruchense-Vilafranquense ...	0-2
Cova Piedade - Seixal	4-4
Paio Pires - Casa Pia	4-1
Vitória - Pescadores	2-1
Estrela F. C. - S. C. Estrela ...	0-5
Industria-Vialonga	3-1
Mirense - Nazarenos	9-1
Alcabça-Naval 1.º Maio	4-2
Tramagal-Torres Novas	0-2

NATAÇÃO

As provas de hoje em Algués

Na piscina de Inverno do Sport Al-
gués e Dafundo começaram hoje as pro-
vas de preparação para iniciados e as-
pirantes, tendo sido apurados os seguin-
tes vencedores:

Iniciados — 200 m. mariposa: Vitor
Fonseca, 2 m. 34.8 s.; 100 m. costas:
Manuel D. Cardoso, 1 m. 22.2 s.; 400
m., livres: Vitor Fonseca, 5 m. 29 s.
Aspirantes — 100 m., livres: Luis
Vidal Salgueiro, 1 m. 11.2 s.; 200
m., livres: António Bessone Basto, 2 m.
24.3 s.; 100 m., braços: Luis V. Sal-
gueiro, 1 m. 32 s.; 200 m. costas, aspi-
rantes: António Bessone Basto, 2 m.
40 s.

Dois feridos graves

num desastre de automóvel no Porto

PORTO, 19. (Pelo telefone). — Esta
madrugada, na Avenida da Boavista,
houve um violento desastre de viação,
do qual resultou ficarem duas pessoas
gravemente feridas.

Um automóvel, no qual seguiam os
srs. Jorge João Meneses Correia e Aní-
bal Saraiva Soares, ambos de 19 anos,
solteiros, ao chegar ao sítio da Fonte
da Moura e quando inflectia para a es-
querda foi de encontro a uma árvore
existente na placa central.

Os dois passageiros do carro, que fi-
cou muito danificado, sofreram várias
fracturas e recolheram a uma casa de
saúde da Boa Vista.

CONTRA FACTOS NÃO HÁ ARGUMENTOS

Os nossos clientes o confirmam que
quem mais barato vende OURO, PRA-
TAS, JÓIAS e RELÓGIOS é o
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

CORTA-MATO

Manuel de Oliveira (Sp.) e a equipa do Benfica são campeões nacionais em juniores

Na distancia de 10 quilómetros, nos terrenos anexas ao Estádio Universitário, a Federação Portuguesa de Atletismo fez disputar o Campeonato Nacional de Corta-Mato, em Juniores, que teve a participação de 30 corredores representando o Sporting (13), Benfica (9), Salgueiros (6), Belenenses (1) e Salatinos de Coimbra, 1.

O percurso bem delineado, com condições naturais excelentes para a modalidade, proporcionou a Manuel de Oliveira, do Sporting, uma grande corrida. Devemos salientar, porém, que os benfiquistas Ernesto Guilhas e Carlos Tavares e ainda o salgueirista Alves de Sousa, lutaram com denodo para se aproximarem do vencedor.

A luta por equipas, agora mais clara, decidiu-se ao cabo da terceira volta do circuito (1368 metros, cada) a favor do Benfica que com

LUTA GRECO-ROMANA

Campeonatos Nacionais
de 3.ª série

A sala «Luís Monteiro», do Ginásio Clube Português, serviu, uma vez mais, de palco para a realização de um torneio máximo de luta greco-romana. Desta vez o «Nacional» de 3.ª série, que reuniu dezoito concorrentes, em representação do Benfica, Lisboa Ginásio, Ginásio Clube Português e Ateneu Comercial de Lisboa.

A despeito do reduzido numero de participantes e, ainda, pelo facto dos vencedores das categorias de mínimos, médios e pesados não terem tido competidores, as provas agradaram, sobretudo pela luta travada na categoria de meios médios, onde houve muito entusiasmo, lutas muito enérgicas e um vencedor que foi o melhor elemento do campeonato. Referimo-nos ao ateniista Fernando Teixeira.

Na categoria de meios leves a luta foi travada entre três concorrentes do Benfica pelo que quase, assim se pode afirmar, não houve luta. Apenas o interesse de saber qual dos três lograria alcançar o título.

Em leves a luta foi já mais animada, acabando com o triunfo justo, de Silvério Gomes.

As classificações finais foram as seguintes:

Mínimos — Luís Filipe Furtado da Costa (Lisboa Ginásio). Vencedor da categoria.

Levíssimos — 1.º, Edgar Mendes (G. C. P.); 2.º, Simplicio de Sousa (Benfica).

Meios leves — 1.º, Fernando Gomes; 2.º, Vítor Simeão; 3.º, Domingos Tavares Soares. Todos do Benfica.

Leves — 1.º, Silvério Gomes (Benfica); 2.º, Manuel Madruga Simeão (L. G. C.); 3.º, Alberto José David (Benfica); 4.º, Carlos Alberto Martins (L. G. C.).

Meios médios — 1.º, Fernando Teixeira (Ateneu); 2.º, Orlando Ferreira (Benfica); 3.º, Amadeu Saraiva (L. G. C.).

Médios — António Carvalho da Cruz (Benfica). Vencedor da categoria.

Pesados — Manuel Paiva Teixeira (L. G. C.). Vencedor da categoria.

TÉNIS DE MESA

Prosseguiu o campeonato
de Lisboa de «infantis»

Continuou esta manhã a disputa do campeonato regional de «infantis», por equipas, disputando-se os encontros correspondentes à 9.ª jornada, que na série A é a penúltima da fase inicial da competição.

Apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A
Benfica-C. Católico B 5-0
Mirantense-Sporting 5-4
M.ª Pedral-C. Católico C 3-5

SÉRIE B
F. C. Lisboa-C. Católico D 4-5
Encarnação-Amoreiras adiado
C. Católico A-Ateneu 5-4

EUSEBIO

continua
a dar que falar

LOURENÇO MARQUES, 19. — Preocupada com as proporções que assumiu a transferência do jogador Eusebio para o Sport Lisboa e Benfica, a mãe do futebolista decidiu visitar a redacção do «Diário», desta cidade, para prestar declarações que «considerava necessárias» para esclarecimento do caso e, principalmente, das afirmações de um membro do Sporting de Lourenço Marques.

— A 9 de Novembro do ano passado, — disse — meu filho principiou a falar em ingressar no Benfica. Pediu-me e ao primo que falássemos a um representante do Benfica, por ser o clube para que ele queria ir. Foi então aconselhado a ir para o Benfica, desde que lhe dessem 250 contos que lhe haviam prometido. Nessa altura, Eusebio disse que iria de certeza, mas, que, primeiramente, terminaria o Campeonato de Moçambique.

Nesta altura interveio Armando Silva, primo de Eusebio, que prosseguiu:

— Quando se realizou a assembleia geral do Sporting de Lourenço Marques e lhe foi prometido que haveria uma subscrição, a mãe, que teve 110 contos na sua mão, durante dois meses, devolveu essa importância ao representante do Benfica. No entanto, a promessa do Sporting nunca se concretizou e Eusebio, aborrecendo-se definitivamente com o clube, resolveu ingressar no Benfica.

Voitando a falar, a mãe de Eusebio afirmou:

— O Benfica tratou sempre comigo, a frente de testemunhas, ao passo que os representantes do Sporting nunca me quiseram falar. Se o meu filho assinou alguma coisa foi sem meu conhecimento, porque nunca trataram comigo. O Benfica já entregou os 250 contos e com eles já foi comprada uma casa para o Eusebio, perto de Caldas Xavier. No dia 23 de Janeiro, foram a minha casa dois senhores do Sporting, dentro de um automóvel, convidando-me a acompanhá-los à sede do clube, para falar com meu filho, pelo telefone. Nessa altura já não era inculta e merecia toda a consideração. Admira-me que digam que não sei nada de um filho que é meu. Ele é menor e eu sou a mãe. O meu filho está muito satisfeito com o Benfica e eu já dei autorização para ir com o clube a Dinamarca». — (A. N. I.).

HANDEBOL DE 11

O C. D. U. L. é o virtual campeão de Lisboa de juniores

Nos jogos correspondentes à 5.ª jornada, da 2.ª volta, do Campeonato regional de juniores, verificaram-se os seguintes resultados:

Almada-Oriental	5-2
Fut. Benfica-C. D. U. L.	2-10
Benfica-Sporting	3-4

Desporto Universitário

Campeonato regional
de futebol

Disputaram-se esta manhã, no relvado do Estádio Universitário, dois encontros desta competição, que tiveram os seguintes resultados:

I. N. E. F.-Escola Naval	2-0
Belas-Artes-Farmácia	6-4

HOQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Com os desafios respeitantes à segunda jornada prosseguiu, esta manhã, o Campeonato de Lisboa. Os desafios entre o Atlético e o Belenenses, que se deviam efectuar na Tapadinha, não se realizaram devido à final dos juniores de futebol.

No encontro principal, travado no campo Francisco Lázaro, entre o Futebol Benfica e o Benfica, os donos da «casa» saíram vencedores por 1-0, gol marcado por Carlos Silva.

Em reservas, a vitória coube aos visitantes, por 2-0.

Em Palma, o Palmense venceu o Hoquei, por 2-1, golos, de Lutário (Palmense) e Romão (Hoquei). O Hoquei protestou o jogo.

Benfica na vanguarda isolado depois da derrota do Belenenses, no Porto

Prosseguiu ontem o Campeonato Nacional de Basquetebol, tendo-se realizado jogos em Lisboa, no Porto e no Barreiro. O Benfica mantém-se na vanguarda isolado, depois da derrota do Belenenses no Porto, infligida pelo Vasco da Gama. Partida que os «azuis» protestaram por erros técnicos de arbitragem. Damos a seguir breve resenha dos encontros:

Benfica, 50-Académica, 33

Jogo no campo de S. Bento, arbitrado por M. Gameiro e A. Resende. As equipas alinharam e marcaram:

BENFICA—J. Alberto, 5; Furtado, 16; João Pires, 8; Jorge Silva, 1; Campos, 8; Coelho, 4; Reis Pires, 6; Galhoz e Luís Santos, 2.

ACADÉMICA—Sérgio, 2; Baganha, 4; Wilson, 5; Luis de Sousa, Mexia, 20; Portugal; Garcia; e Veloso, 2.

Na primeira parte, os «encarnados» utilizaram mais os seus jogadores de meia distancia, a fim de obter uma margem de pontos que lhes desse confiança para encerrar o segundo tempo. Todavia, os seus jogadores de tabela envolveram, por vezes, a defesa dos estudantes, que quebraram muito no capítulo de encastamento. Na segunda parte, os «encarnados», sem forcarem o andamento, mantiveram o predomínio do jogo. Nos estudantes apenas Mexia, aliás, bem coberto, se mostrou agüerrido.

Barreirense, 73-Porto, 33

Jogo no ginásio do Barreirense, arbitrado por A. Salgado e J. Filipe. As equipas alinharam e marcaram: BARREIRENSE—José Valente, 9; José Macedo, 19; Albino, 12; Nunes, 9; Cabrita, 20; Quaresma, 2; Campos, 2; Ferreira e Sousa.

F. C. PORTO—Alberto, 8; Ramalho; Martins, 2; Cunha; Mário, 9; Borges, 4; Artur, 1; Filipe, 5; Madeira, 4 e Frazão.

A superioridade dos locais nunca pôde ser contestada pelos Portuenses que acusaram o ambiente. Os Barreirenses manobram, com facilidade, principalmente, no segundo tempo, em que o seu poder de encastamento foi extraordinário. A réplica portuense só existiu nos primeiros vinte minutos de jogo. Ao intervalo, os Barreirenses ganhavam já por 28-16.

V. da Gama, 49-Belenenses, 44

Jogo no campo de Vila Meã, arbitrado por M. Vasco e M. Bastos, de Aveiro. As equipas alinharam e marcaram:

VASCO DA GAMA—Miranda, 5; Luís, 7; Petronilha, 3; David, 7; Arlindo, 19; Adelino, 4; Cardoso e Borges, 4.

BELICENSES—Layne, 6; Brito, 6; Delgado, 15; Neves, 8; Ribeiro, 3; Franco, 6 e Pereira.

Partida equilibrada mas muito disputada. Ao intervalo, os locais venciam apenas por um ponto.

A ROMAGEM

DO ATLÉTICO

à camp de Avelino do Carmo

O Atlético Clube de Portugal promoveu, esta manhã, uma romagem de piedosa saudade à camp de seu infelizmente jogador internacional de basquetebol, Avelino Conceição do Carmo, falecido tragicamente há três anos.

Estiveram presentes os srs. Teodoro Conde Silva, secretário adjunto, em representação da direcção do clube, João Governo, pelo conselho fiscal, Alberto Leitão, pela assembleia geral, Caetano Costa, pela Associação de Basquetebol de Lisboa, os membros da comissão organizadora da romagem, srs. Jaime Franco e Eduardo Antunes e, também, muitos antigos colegas de equipa.

Junto à camp, onde se encontravam a viúva, filha e mãe do antigo atleta, o sr. Jaime Franco proferiu algumas palavras de elogio póstumo, afirmando, nomeadamente, que o Atlético estava sempre grato aqueles que deram o seu esforço pelo clube e pelo bairro de Alcantara.

(25-24). A decisão do encontro só veio a ter encontrada quase no final.

A classificação:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Benfica	6	6	—	361-262	18
Belenenses ..	6	4	2	290-261	14
Barreirense ..	6	3	3	310-242	12
Académica ..	5	3	2	247-229	11
V. da Gama ..	5	3	2	212-256	11
Sporting	5	1	4	231-258	7
Algés	5	1	4	192-263	7

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Principiou o torneio da Série B do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão de Basquetebol. Na sub-série B-1, a equipa da C. U. F. venceu a B.1, a equipa de Ourique, por 50-29. O Sporting de Torres Vedras bateu o Liberdade por 32-31.

Na sub-série B-2, o Sacavenense bateu a Mundet, por 42-27, tendo sido adiado o encontro Oriental-Tabacos, para a próxima 4.ª feira.

A Educação Física campeã da III Divisão da A. B. L.

O Campeonato da III Divisão da A. B. L. terminou hoje, com a vitória da equipa da Educação Física de Torres Vedras, que assim assegurou a sua entrada na II Divisão, na próxima época.

Apuraram-se os seguintes resultados:

Lisgás-Santa Catarina	37-24
E. Física-Campolide	28-25
Boa Hora-Pedrouços	26-32

Jogos em atraso

Os encontros em atraso, em «juniores» e «infantis», entre as equipas B do Sporting e da Educação Física não se efectuaram por falta de comparência dos últimos. Os «infantis» do Atlético venceram os do Sporting A, por 15-5.

Com vista à formação da equipa nacional

LOURENÇO MARQUES, 19. — A Federação Portuguesa de Basquetebol enviou à Associação da modalidade, nesta cidade, um ofício, pedindo a indicação de atletas que possam ser convocados para a selecção nacional de basquetebol.

A notícia foi acolhida com júbilo pelos círculos desportivos locais, que apontam como «prováveis» os jogadores Eduardo Branco (Desportivo), Helder Silva (Sporting), Carlos Alemão (Desportivo) e Humberto Pinto (Ferroviário). — (A. N. I.).

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Dick Tiger derrotou Armstrong

NOVA YORK, 19. — O campeão dos «médios» do Império Britânico, Dick Tiger, venceu por K. O. técnico, ao nono assalto, o norte-americano Gene Armstrong, num combate que devia ter sido de dez, disputado ontem, à noite, no Madison Square Garden.

Tiger infligiu duro castigo ao adversário e atirou-o duas vezes ao chão antes de o vencer por K. O. técnico a um minuto e vinte e um segundo do nono assalto.

O norte-americano Armstrong terminou o combate a sangrar abundantemente do rosto. — (A. N. I.).

Vitória dos ciclistas espanhóis sobre os italianos

MADRID, 19. — A Espanha venceu a Itália por 3-2 num torneio internacional de ciclismo disputado entre ambos os países, ontem, à noite, no velódromo do Palácio dos Desportos. — (A. N. I.).

O campeão olímpico de esgrima foi derrotado

NOVA YORK, 19. — O esgrimista francês Gerárd Le Franc, de 25 anos, venceu na noite passada, o italiano Giuseppe Delfino, campeão olímpico de 1960, conquistando deste modo o primeiro lugar nas provas de espada do primeiro Torneio Internacional de Esgrima Individual, organizado pelo New York Athletic Club. — (A. N. I.).

PALÁCIO

Vende-se, no Paço do Lumiar, século XVIII, impecável estado, c/ capela e um dos mais lindos parques de Lisboa. Carta a AQ 29, Havas, Rua Azeite, 242 — LISBOA.

A MORTE DE UM GALÃ

Por MIRIAM S. ALLEN

FOLHETIM SEMANAL

do **Diário de Lisboa**

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Num desastre de viação perdeu a vida Sandra. Antes de morrer deu uma preciosa indicação ao xerife. Alguém retirara uma vedação existente na estrada. Meia dúzia de pessoas, conhecidas do xerife, podem estar implicadas no crime. O acaso junta-as todas na casa de Martin, que, depois, aparece também assassinado.

CAPITULO VI

Enquanto conduzia de novo o carro em direcção ao pomar de Curry, o xerife Collins não parava de se censurar asperamente. Em vez de andar á volta do montão de sucata em que ficara transformado o carro de Sandra Hunter, mais valia ter pesquisado a ribanceira á luz de um potente holofote. Que grande burrice, ter-se ido embora, deixando outro cadáver lá em cima.

O dr. Sawyer saía do carro, quando o xerife chegou. Durante alguns minutos, olharam a macabra cena que a luz do dia acabava de revelar, contemplando o corpo de um homem enfiado num ramo, como se ali tivesse sido pendurado a secar. Depois, o xerife iniciou a ascensão. De subito, olhou para baixo e gritou:

— Dave... Diz ao Ted que me siga com uma escada.

— Desde ontem á noite que não ponho os olhos em cima do rapaz.

Ainda ouviu o velho Dave a dar instruções a Ty. A subida era árdua e o xerife não tardou a perder o fôlego. Por causa da humidade e do abuso de cigarros, disse de si para si. Não se sentia

com disposição para admitir o facto de que começava a ceder sob o peso dos anos.

Esperava que Douglas Lawson não se tivesse lembrado de voltar á festa, regressando depois na companhia de Sandra. Janice estava feita num farrapo e se o camarada empalado lá em cima fosse o Doug, quem seria capaz de a consolar?

Tinha os olhos presos nos sítios onde ia pondo os pés e as mãos, durante aquela subida trabalhosa. Parou para controlar a respiração, olhou para cima no propósito de se orientar e soltou uma exclamação de horror. Dois olhos muito abertos, num rosto virado de cima para baixo, contemplavam-no fixamente. Sentiu como que uma mão fria e adunca lhe tivesse agarrado o pescoço pela nuca.

— Santo Deus, xerife!... E' esse tal Martin. — Ty apanhara-o na subida e olhava agora para cima, boquiaberto.

Collins tirou-lhe a escada das mãos e encostou-a á árvore.

— Eu vou descê-lo dali... Fique cá em baixo para lhe aparar a queda.

Suou e arquejou para libertar o corpo ainda quente. Provavelmente viera empalar-se ali antes da alvorada.

O xerife apanhou o isqueiro, dois cigarros, um porta-chaves e várias moedas e meteu tudo no bolso do impermeável. Servindo-se da escada como uma maca, os dois homens iniciaram lentamente a descida em direcção ao grupo que os aguardava lá em baixo.

Quintan Hunter e Ted tinham-se reunido ao médico e a Dave Curry. O médico fez um exame por uma questão de formalidade.

— Cubram-no até que o Tate chegue cá — disse com um suspiro.

— A minha pobre filha... E agora, Martin — murmurou Hunter. — Santo Deus, xerife, o senhor tem que investigar o que quer isto dizer!

— Investigar... e descobrir — respondeu Collins calmamente.

— Ora! Apanhou o que merecia! — comentou Ted e virou as costas para se ir embora.

28

Mas o xerife chamou-o.

— Não vás com essa pressa, rapaz! Onde estiveste tu desde que saímos? Esperaste que todos nos tivéssemos ido embora para voltar a casa de Martin?

— Não. Atravessei a cidade e conduzi o carro por um bom par de milhas a pensar em tudo, isto.

— Mas não podes provar que não voltaste atrás e liquidaste o Martin. — O olhar do xerife concentrou-se no velho Dave que se aproximou do filho. — Tome você conta dele para que não se afaste muito.

O xerife passou pensativamente a mão pelo queixo, e depois inclinou-se e apalpou a nuca de Martin. Um galão... grande como um limão. Podia ter sido feito durante a queda, mas o mais natural é que a vítima tivesse apanhado uma pancada vibrada pelo assassino. E qualquer das pessoas que frequentava a casa de Martin podia ser o criminoso. Até mesmo Janice ou Martha, ainda que o xerife duvidasse que Martha pudesse tocar em Martin com algo mais que não fossem carícias. Claude Barton? Não seria a primeira vez que um marido desempenhasse o papel de não-te-rales para melhor ocultar os seus desígnios homicidas. E Doug Lawson... Seria melhor ter uma conversa com esse rapaz.

Quintan Hunter dirigiu-se para o seu carro, em passos de sonambulo.

— Eu retiro-me, xerife. Vim aqui como que atraído ao local onde a minha pobre filha... Não concluiu a frase e o bater da porta do seu carro não escondeu por completo, o subito desfalecimento da sua voz.

Em silêncio, o médico, Dave, Ty e o xerife, viram o automóvel arrancar e afastar-se. O xerife meteu as mãos nos bolsos á procura de um charuto e encontrou um cigarro solto. Acendeu-o.

— Pobre homem — comentou o dr. Sawyer, guardando o estetoscópio no estojo. — Sente-se o seu desgosto á distancia.

O xerife acenou a cabeça, aspirou uma longa fu-

29

maça, fez uma careta e depois estudou o cigarro como se olhasse para uma bomba de relógio. Num gesto brusco, atirou fora o cigarro e correu para o carro.

— E ainda mais está para lhe acontecer! Vamos, doutor... Depressa!

Ainda mal o médico batera a porta, quando o carro do xerife arrancou como um foguete.

— Quer você dizer que eu não devia ter pena de Hunter? Foi ele? — perguntou o médico ainda a ajeitar-se no banco.

— Pode ter pena dele, se quiser. Foi Hunter quem matou a filha e quem matou o Martin. Não queria matar a filha, naturalmente. Quando tapou os postes, a armadilha era destinada a Martin.

— E' uma suposição sua, não?

— E', mas veja se não tenho bases para dizer o que digo. Martin esta noite estava sem cigarros. Pedia-os constantemente a Martha Barton. E os cigarros de Martha não eram os cigarros mentolados que lhe caíram dos bolsos. Hunter fuma cigarros mentolados. Ofereceu-me um quando lhe fui dar a notícia do desastre de Sandra. De forma que se eu deixo um tipo sem cigarros e as tabacarias ainda fechadas, e ele aparece morto e com dois cigarros no bolso, é porque teve uma visita. — Hum... Não foi um comentário muito favorável, mas provou que o médico estava a digir o raciocínio. Inclinou-se para a frente, olhando a estrada em frente. — Parece-me o carro de Hunter, mas o tipo vai a acelerar.

— E você não aceleraria também se tivesse culpas no cartório e visse um carro a persegui-lo? — O xerife pisou o acelerador. Talvez Hunter tivesse um carro de modelo mais recente, mas não havia automóvel na terra, capaz de fazer uma corrida com o do xerife.

Houve um segundo em que os dois carros correram a par.

— Alto! — berrou o xerife e forçou ainda mais o andamento. O carro saltou em frente, voou uns metros, descreveu uma viragem arriscada e ficou a bloquear a estrada. O automóvel de Hun-

30

ter avançou qual monstro gigantesco ao ataque. — Salte, doutor! — E servindo-se do corpo como um aríete, atirou-se sobre o médico que foi lançado para fora do carro em voo. — Corra! — gritou.

Agarrava-se já ao encosto do banco para melhor suportar o choque, quando o carro de Hunter torceu á direita sobre duas rodas e foi enfiar-se numa valeta.

As pernas de Collins ainda tremiam quando se apeou do carro. O dr. Sawyer já se encontrava perto do outro automóvel.

Hunter ainda vivia, mas não por muito tempo. Tinha o peito esmagado pelo volante e a sua respiração era oca e dolorosa.

— Quis matar Martin... mas matei a minha filha. Planeei tudo... Esperei pela tempestade e pela festa. Chuva e álcool... Matei a minha filha... Tive de voltar para acabar com o Martin. O plano era bom... teria resultado... mas a minha pobre filha...

— Mas porquê? — perguntou o xerife.

— Ele... Martin descobriu coisas... — Conseguiu abanar a cabeça. — Durante anos... não paguei impostos... Ameaçou-me... Começou a fazer chantagem... Ele... — a cabeça de Hunter pendeu para a frente.

— Já está o mobil — disse o dr. Sawyer. — O homem estava a aguentar-se com o dinheiro que devia pagar ao fisco, e bem sabemos que um velhaco com o estofo de Martin tinha de ser muito bem pago para não dar com a língua nos dentes.

Mais tarde, quando Tate transportou o terceiro cadáver para a camara ardente, o xerife regressou novamente a casa. Atirou o chapéu para cima do frigorífico e encaminhou-se para o divã da sala de estar. Sapatos fora, cabeça no travesseiro, e adormeceu. Quinze minutos depois, Millie abanava-o.

— Vais ficar a dormir o dia inteiro? Levanta-te e conta-me o que foi aquele estrondo ás duas e meia... Meteste-o nas grades?

O xerife Collins soltou um resmungo.

FIM

Cerâmica da Beira, Lda.
TONDELA

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral desta Sociedade, a reunir nos escritórios da FÁBRICA DA NAIA, no dia 11 de Março de 1961, pelas 13 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão do relatório, balanço e contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1960.

Não comparecendo numero de sócios que atinja o capital necessário para legalmente se tomarem deliberações, a Assembleia Geral funcionará com qualquer numero de sócios, no mesmo dia e local, pelas 15 horas.

Os livros e documentos referentes ao balanço a discutir, encontram-se á disposição de todos os nossos consócios, no escritório da Empresa, em Tondela, todos os dias uteis, durante as horas de expediente.

Tondela, 15 de Fevereiro de 1961.

Pela Cerâmica da Beira, Lda.

O Gerente,

José Leitão Amaro

5%

S/ AUTOMÓVEIS E 6 % S/
PRÓPRIEDADES EMPRES.
TAMOS MESMO EM CONS-
TRUÇÃO

ORCOSI

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45

**RESTAURANTE
CLEMENTINA**

O MAIS BEM SITUADO
UM DOS MELHORES

Rua Jardim do Regedor, 37-1.

Telef. 24669

**AUTOMOBILISTAS
DINHEIRO**

S/ AUTOMÓVEIS, 1 hora. Óptimas condições, podendo as viaturas circular livremente. UNIÃO PREDIAL — Pr. Restauradores, 53. 5.º Dir. (ELEVADOR). Telefones 368952/362902/24175.



SURDEZ?

Experimente os modernos aparelhos auditivos

**BONO-
CHORD**
Peça folhetos grátis.

LISBOA:

MICRO-SOM, LDA.

Av. Almirante Reis, 75-1.º-E.

FARO: CASA SERRA

**FOTOCÓPIAS
CÓPIAS DE DESENHOS**

Com perfeição e rapidez executam-se na

Firma **RUI FRANCO**

RUA DA PALMA, 159-1.º, DT.

TEL. 86 19 56

Manda a casa do cliente

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26350

DINHEIRO A 5%

SOBRE AUTOMÓVEIS

Emprestamos qualquer quantia em condições excepcionais. Consulte a

PREDIAL ZELA

Rua António Maria Cardoso, 15, 1.

Telef.: 28388 e 33700

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. K. L.

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446

LISBOA

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam

R. do Norte, 61 (ao Camões), T. 26350

precisa de

**DENTISTAS?
CAMBISTAS?
OU MODISTAS?**

CONSULTE



Lista Classificada

COMUNICADO



**COMPRA
•
VENDA
•
HIPOTECAS**

**ADMINISTRAÇÃO
DE
PROPRIEDADES
•
RECEBIMENTO
DE RENDAS**

Tem o prazer de informar todos os seus Ex.^{mos} Clientes, Amigos e o Público em geral, da abertura das novas instalações da sua sede na Avenida Almirante Reis, 104-2.º (frente à Cervejaria Portuguesa), onde espera continuar a merecer a estima e preferência que lhe têm dispensado.

Sede: Av. Almirante Reis, 104-2.º (Em frente à Cervejaria Portuguesa)
Filial: Trav. Santo Antão, 14-1.º, E. (Junto aos Correios dos Restauradores)
Telefones — Sede: P. P. C. A. 736111/736112/736113 — **Filial:** 362869/368888

VITABOLBO

40.000 EMBALAGENS VENDIDAS!

RESTITUIDA A IMPORTANCIA A 48 CLIENTES POR CAUSAS ANORMAIS!

**OS DOCUMENTOS COMPROVATIVOS DAS RESTITUIÇÕES
ESTÃO PATENTES NO REPRESENTANTE**

**NA CALVÍCIE, CASPA E QUEDA DO CABELO
USE VITABOLBO**

UM NOME! UMA GARANTIA!

REP. EXCL.: PRODUÇÕES SANDE FREIRE

AV. ALM. REIS, 94, 4.º

TELEF. 73 42 08

DINHEIRO

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.^{mo} Público interessado de que se incumba da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, com garantia em 1.ª hipotecas e juros anuais de 8% pagos adiantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio, sobre propriedades, não excedem geralmente 50% dos valores reais, valores previamente verificados e atribuídos por peritos idóneos pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento.

Para mais informações consultar esta Companhia

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDENCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— R A I O —

**OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTIES, DENTIADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE**

Consultas das 21 h meia noite, e aos Domingos das 10 às 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras

CALÇADA BENIC DA ROCHA (ABRAL) (AO RATO) - TELEF. 684191

Compañia Transatlántica Española, S. A.

Directo para:

**CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ
a m/n «COVADONGA»**

a carregar em 21 do corrente

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.

Telf. 24671 e 27258 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

PIANOS

**Verticais e de Cauda
ALUCAM-SE**

Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Gaspar Branco Bartolo

Agradecimento

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a todos os que se dignaram acompanhá-lo á sua última morada.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações da emissão a seguir indicada de que em 7 de Março p. f., pelas onze horas, se procederá na sede da Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Abril deste ano, em conformidade com o respectivo plano de amortização, a saber:

Emissão das Linhas de Mirandela e Viseu, de 4 1/2 % — 1889
290 obrigações respeitantes á amortização do 2.º semestre de 1960.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1961.

O Conselho de Administração

«FALA UM LAVRADOR»

por Carlos Pereira

Publicista de amadurecida experiência, no estudo e debate de problemas económico-sociais, o dr. Carlos Pereira tem sido em prolongadas campanhas de imprensa o crítico desassombrado de males que afectam as nossas actividades agrícolas e de obstáculos que dificultam o seu resgate. Foi da compilação de artigos com perene interesse que resultou o livro «Fala um Lavrador», apresentado pela Editorial Inquérito como primeiro de uma série a que não faltará constante interesse. E', sobretudo, na actualização dos Grémios da Lavoura que se concentram as reflexões, reparos e alvitre do autor, desvendando problemas que merecem atenta apreciação não só dos directamente relacionados com a vida agrícola como de todos os que se preocupam com os problemas políticos e económicos nacionais no seu mais largo âmbito.

«ETIQUETA MODERNA»

por Aurora Jardim

E' um curioso e prestável manual de boas maneiras e de comportamento social o que a escritora Aurora Jardim traz a publico neste livro, que a Editora Educação Nacional, do Porto, deu á estampa. A autora apresenta-o como «o livro do saber viver moderno (ordenado sob a forma de dicionário para tornar mais simples e prática a sua consulta: «Em tudo, na vida, nós encontramos a cortesia: no nascimento, no trato diário, no casamento, na recepção, na viagem, na alimentação, no trabalho, no divertimento, na morte, no amor. Em tudo. Sejamos civilizados, portanto, e viveremos melhor. Mas não basta ser amável: é preciso saber sê-lo».

Foi com este desígnio que Aurora Jardim compôs pacientemente o seu manual de boa educação e, ao mesmo tempo, de arte de viver. Não faltará, decerto, quem se interesse pelos seus ensinamentos — como não falta quem muito precise deles.

«NÃO!»

por Mota de Vasconcelos

Num livro largamente documentado e com numerosas fotografias ilustrativas, coligiu e comentou Mota de Vasconcelos os elementos de maior actualidade ou de interesse perene sobre a campanha contra a permanência de Portugal no Ultramar e as reacções que ela suscitou na opinião publica e nos dirigentes do País. «E' um livro de reportagem que reaviva e prolonga o clamor de desfronza de vinte milhões de Portugueses», proclama o autor. Pelo entusiasmo patriótico e pela vibração com que o escreveu, Mota de Vasconcelos é o intérprete da actual posição portuguesa em face dos anticolonialismos, sob o signo de um «colonialismo humanitário e civilizador» que defende incondicionalmente. Toda a matéria do livro, não só nas páginas originaes do autor, como nas transcrições reunidas, tem um interesse de actualidade que consagra o esforço realizado.

«REVELANDO UM NOVO MANUEL DOS SANTOS»

por Roussado Pinto

Como apreciador do espectáculo tauromáquico e, sobretudo, como admirador do toureiro Manuel dos Santos, compôs o jornalista Roussado Pinto um livro que os entusiastas da modalidade não deixarão de acolher com vivo interesse. Além de referências informativas sobre toureadas e sobre a actuação de Manuel dos Santos, apresentado como «caso unico do toureiro mundial», o volume contém numerosas confissões e afirmações do conhecido toureiro, recolhidas pelo autor com desvelos de caloroso apreço. Uma autoridade nestes assuntos, o dr. Saraiva Lima, escreveu que este livro «é do melhor e mais completo que se tem escrito em português sobre o que é o espírito intimo de um grande toureiro». Nesse sentido o apreciador os leitores que á «festa brava» prestam culto fiel. A publicação foi recebida com gosto gráfico pela Editorial Ibis.

«A JUNCTÃO SOCIAL DO LUCRO»

pelo prof. Daniel Barbosa

Em separata da revista «Rumo» editou o prof. eng. Daniel Barbosa um estudo de relevante oportunidade sobre a missão do lucro indus-

trial e comercial nas melhorias sociais que constituem hoje aspiração colectiva indeclinável. O problema é analisado pelo autor com singular penetração intelectual, ao mesmo tempo que com a clareza de economista já demonstrada em tantas obras de larga projecção publica. Não ignora o eng. Daniel Barbosa, e bem o atesta nas páginas do presente estudo, a extrema delicadeza do problema versado. Por isso mesmo considera indispensável assentar rapidamente em posições definidas, claras e firmes, que permitam acautelar contra os riscos que a ameacem a estrutura politico-social em que se vive actualmente.

Segundo o ilustre economista é no meio que está a virtude, em questões de tão sensível projecção social. Só na função social do lucro, «se encontrará a força que nos afaste dos extremos perigosos onde o capitalismo e o comunismo, apesar das grandes vitórias económicas que alcançaram, ingloriamente se perderam no campo da justiça social». A obra, na sua densa e expressiva brevidade, faculta aos que a leem atentamente as mais oportunas matérias de reflexão.

«DEZ FORTUNAS FABULOSAS»

por Américo Faria

Na sugestiva «Coleção Dez», que vem sendo publicado pela Livraria Clássica Editora, apresentou o publicista Américo Faria mais um volume em que faz a história das dez fortunas mais famosas do nosso tempo: as dos Rothschild, Mitsui, Ford, Rockefeller, Carnegio, Menéndez, Morgan, Nizan de Hadesabad, Onassis e Sérgio Rubinstein. A simplicidade e clareza de exposição, a objectividade dos elementos informativos reunidos e o interesse intrínseco do assunto, conferem a este livro de Américo Faria, como aos anteriores da série, um interesse flagrante que será partilhado pelas mais diversas classes de leitores.

«O FOLCLORE DE ALMEIRIM»

por José A. Vermelho

Devotado paladino dos interesses bairristas de Almeirim, terra ribatejana de gloriosas tradições históricas, José A. Vermelho tem acompanhado com assiduidade, reflectindo-as nos seus trabalhos de publicista, todas as actividades e iniciativas de valorização local. O opusculo agora publicado sobre «O folclore de Almeirim e a sua projecção» tem por motivo a brilhante acção divulgadora que vem sendo realizada pelo Rancho folclórico da Casa do Povo da nobre vila transtagana. Aprecia, comenta e ilustra as suas andanças pelo Mundo e a irradiação de prestígio que tem trazido aos costumes, ao traje, á musica e danças do povo português no estrangeiro.

«BRACARA AUGUSTA»

(Actas do Colóquio Bracarense de Estudos Snévico-Bizantinos)

Num volume ilustrado de ampla e excelente matéria erudita publicou a Camara Municipal de Braga, em edição relevante da sua «Revista Cultural», as Actas do Colóquio de Estudos Snévico-Bizantinos que se realizou naquela cidade, a relação dos trabalhos efectuados e uma série das comunicações e estudos apresentados nessa valiosa jornada cultural. Subscrevem-nos o dr. Sérgio da Silva Pinto, profs. Abel Viana e Abelando Laso, drs. Adriano Rodrigues, tenente-coronel Afonso do Paço, Alberto Xavier da Cunha, Américo Lopes de Oliveira, A. Ambrósio de Pina, Frei António do Rosário, Aquilino Alvarinho, Cunha e Freitas, Fernando Castelo Branco, Fernando Pires de Lima, F. Falcão Machado, F. Fernandes Lopes, Georges Gaillard, J. Pina Manique e Albuquerque, Jesus Chivite, D. Helena Carvalho Matos, coronel J. Barreiros, F. Baccalar Ferreira, etc.

Outros volumes prosseguirão a obra divulgadora agora iniciada, que oferece copioso material de estudo aos investigadores da remota época medieval anterior á fundação da nacionalidade.

Ao «chauffeur» de táxi

Que transportou um casal do barco «Cabo San Roque» ao Hotel Embaixador pede-se o favor de telefonar ao porteiro deste hotel.

Ao sabor da brisa...

Texto de MARIA NORMAND

Ilustrações de CARLOS BOTELHO

CHEGUEI ontem à noite. Era bastante tarde e a pequena vila dormia já o seu sono tranquilo, docemente embalada pela eterna canção do mar, que se adivinha ali próximo da pensão onde me instalei. De facto esta manhã, logo que abri a janela do meu quarto, lá estava ele grandioso e belo na sua cor cerulea, — como uma saudação à minha vinda! — Sorri-lhe enternecida e disse-lhe, (muito em segredo), que não tardaria a ir cumprimentá-lo pessoalmente...

Assim fiz, após ter saboreado o meu pequeno almoço, que achei mais delicioso do que nunca, talvez por me ser dado tomá-lo sem pressa alguma, agora que poderia dispor do meu tempo conforme melhor entendesse. Quando cheguei à praia, ainda esta se encontrava quase deserta, provavelmente porque nem todos os banhistas são madrugadores como eu! Esperei que o banheiro armasse a minha barraca e entretanto fui apresentar os meus cumprimentos a «Sua Ex.ª o Mar», — consoante lhe havia prometido do alto da minha janela —. Dai a pouco o Sr. Vicente veio dizer-me que a barracinha estava armada, perguntando-me em seguida se eu desejava algum banco. — Sim, pelo menos um... — respondi-lhe. Esse era-me indispensável para servir-me de encosto pois não dispunha de comodidade, mesmo quando tinha de sentar-me no chão. Então começaram a chegar pessoas de todas as idades e categorias; principalmente muitas crianças... Que enxame delas eu via agora, espalhadas ao acaso pela areia, semelhando rubras papoilas salpicando um vasto campo! Adeus silêncio repousante, convidativo a fechar os olhos e a fazer esquecer as fadigas da vida agitada da cidade! Sim, adeus, porque a minha volta elevava-se um clamor de vozinhas cristalinas, entrecortadas de risadas constantes e gritinhos de susto, sempre que uma onça travessa cobria acima dos joelhos, as pernitas roliças de uma menina mimalhã...

De súbito olhei o relógio e fiquei perplexa: se é possível que o tempo tivesse passado tão depressa! Talvez que ele estivesse adiantado... Mas nessa altura a minha vizinha da barraca ao lado tirou-me de dúvidas, gritando para o filho: — Luizinho! não se demore no banho... já passa do meio-dia...

Apresei-me também a ir tomar o meu e quando saí da água ainda o Luizinho lá ficou!

So! escaldante a bater-me nas costas...

Penosamente, caminhava ladeira acima, os cabelos ainda húmidos, protegidos por um vulgaríssimo chapéu de palha. Que calor, meu Deus! Felizmente que a pensão ficava próximo da praia, recolhida num jardim onde havia trepadeiras de buganvílias... Todos os hóspedes se encontravam já sentados às suas mesas; algumas destas, cobertas de toalhinhas de xadrez azul e branco, alinhavam ao longo da varanda onde costumava tomar as minhas refeições. De quando em quando, cortava o ar quente, uma ligeira brisa vinda do mar que cintilava ao longe... Às vezes, um transatlântico entrava ou saía a barra: neste último caso, eu gostava de seguir-lhe a silhueta, até que desaparecesse na linha do horizonte...

Era espantoso como aquela gente comia depressa! Decerto ainda não se tinham convencido de que estavam «em férias» e assim almoçavam com a mesma rapidez com que o fariam na cidade e tivessem

de partir para os seus empregos. Acabei por ficar sozinha na varanda, saboreando com vagares um suculento pêssego...

Ali, naquele banco do jardim, está sentado um pobre mutilado, mãos apertando a cabeça numa titude de desespero...

Olha-me maquinalmente quando me aproximo, para logo se concentrar de novo. Em redor, a vida gira indiferente...

Crianças continuam correndo de um lado para o outro e no tapete de relva que cobre uma parte do parque, grupos garridos de raparigas conversam animadamente. Mesmo em frente, está o pequeno lago, onde vogam dois cisnes de porte donairoso e altivo; também eles têm liberdade de movimentos... O pobre mutilado, porém, terá de a minha sempre amparado às duas muletas, que repousam a seu lado... Reparo que tem um livro baixo do braço esquerdo; mas talvez que nem ele consiga fazer-me esquecer a miséria da sua vida! De súbito, uma adorável garota de cabelos cor-de-rosa...

ge correndo e, estouvadamente, tropeça, nas muletas perdendo o equilíbrio... O ruído que provoca ao cair, desperta do seu torpor o infeliz rapaz, o qual por um instante a fita severamente, como se ela tivesse culpa do seu trágico destino! Mas de um salto, a pequena está de pé e, ao ver o vestido todo sujo de terra, dá uma gargalhada com a inconsciência própria da sua idade e sempre a rir, afasta-se de nós...

Entretanto, ele move-se e chega a pensar que vai correr atrás dessa criança que veio chamá-lo à cruel realidade... Mas não impossível! Volta a ficar nerte e apenas o seu olhar se alonga na direcção do lago dos cisnes...

A tarde estava serena e o vento que soprava era tão brando, que chegava a ser agradável depois de uma manhã de sol escaldante. Apeteceu-me fazer um longo percurso a pé, pela estrada marginal...

Passei a pequenina praia de S. Pedro, onde brincava um grupo de crianças de uma colónia balnear infantil. Por momentos quedei-me a contemplá-las, perguntando a mim própria se elas seriam inteiramente felizes, sujeitas a um regulamento a que eram obrigadas a obedecer! Apreciei então mais a minha liberdade, a facilidade que possuía de fazer o que quizesse, como por exemplo aquele simples passeio que estava efectuando! No céu relavam agora grandes nuvens cinzentas: eu porém não temia que a chuva me surpreendesse no caminho! Lá longe, Cascais começava a iluminar-se e aqui e acolá surgia uma luzinha tremula, que aumentava de brilho, consoante a noite ia descendo... Do sítio onde me encontrava também podia ver o farol do Bugio, cuja luz branca alternava com outra, de um verde precioso... A minha volta fizera-se um grave silêncio, somente quebrado pelo sussurro das águas do Atlântico...

A esplanada do Tamariz estava deserta e apenas se vislumbravam o vulto branco de um criado, arrumando as últimas cadeiras. Com os olhos fitos no mar, — agora cheio de mistério e quase invisível na escuridão — eu sentia uma doce paz penetrar-me profundamente... Creio mesmo que cheguei a sorrir! De secreto e indifinível contentamento... Mas de súbito lembrei-me dos que sofriam... como esse infeliz mutilado, que encontrara dias antes, num banco de jardim... E logo a minha alegria não foi completa, talvez porque nada seja completo nesta vida!

Choveu toda a manhã O sr. Vicente, — velho lobo do mar —, afirmara que «íamos ter água» e ele já mais se enganara nas suas previsões! «Assim tivesse tão certo o

numero da sorte grande, que não mais precisaria de armar e desarmar barracas...

A praia, despovoada, tinha um aspecto desolado que, contudo, me seduzia... e a eterna canção do mar continuava a prender-me com o seu feitiço!

Desejaria ficar, mas as férias tinham terminado e as malas já estavam na estação, para onde vagarosamente me encaminhei...

A chuva cessara, mas no céu nublado não brilhava uma única estrela! Depois, quando o comboio rolava a caminho de Lisboa, lembrei-me de uma frase que lera alíngues e que nunca esquecera: «É preciso partir, para se poder avaliar o encanto de ficar»...

O distrito da Guarda é visitado no próximo sábado pelo ministro das Corporações

GUARDA, 19 — O ministro das Corporações e Previdência Social visita no próximo sábado o distrito da Guarda. O sr. dr. Veiga de Macedo chegará a Manteigas, vindo da Covilhã, por volta das 10 e 30, e presidirá à cerimónia da assinatura de algumas escrituras de empréstimos a beneficiários da Previdência para a construção das suas próprias casas, depois do que visitará o terreno destinado à construção de um bairro privativo de uma empresa de lanifícios.

Depois de almoçar na Pousada da Serra da Estrela, o ministro das Corporações dirigirá-se à cidade da Guarda, onde às 16 horas, nos Paços do Concelho, será saudado pelas entidades oficiais e corporativas. Seguir-se-á a cerimónia da assinatura dos contratos colectivos de trabalho para a panificação e empregados de escritório e caixeiros.

O ministro também concederá alvarás a novas casas do povo do distrito e visitará o bairro de casas de renda económica recentemente

A CONSTRUÇÃO do teleférico Piornos-Torre (serra da Estrela) começará brevemente

COVILHÃ, 19. — A Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela, em reunião presidida pelo dr. Carlos Coelho, e com a assistência dos representantes de Belmonte, dr. Bernardo Mendes de Almeida (conde Caria); dr. António Leão Ferreira de Almeida, da Covilhã; e José Rabaca Fraga, de Manteigas, procedeu ao estudo comparativo das propostas entregues pelos concorrentes para o fornecimento e instalação da parte mecânica do teleférico Piornos-Torre, à face de novas condições técnicas-económicas fornecidas pelas casas construtoras.

Após exame minucioso, e tendo em conta o relatório e informações fornecidos pelo consultor técnico da Comissão Regional e autor do projecto, sr. eng. Helmut Senn, através das viagens de estudo que efectuou às firmas concorrentes estrangeiras, na Alemanha, Suíça, Áustria e França, foi deliberado adjudicar os trabalhos em questão à casa «Bell», com sede em Lucerna (Suíça), representada em Portugal pela firma Michaelis de Vasconcelos, Lda., de Lisboa, pela importância de 7 040 000\$00.



HOMENAGEM ao presidente do Município de Tavira

TAVIRA, 19 — (Pelo telefone). — As Juntas de Freguesia e a Comissão Concelhia da União Nacional desta cidade promovem no dia 25, no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, um jantar de homenagem ao dr. Jorge Augusto Correia que completa dois anos no cargo de presidente da Câmara Municipal de Tavira.

Preside ao jantar o dr. Baptista Coelho, governador civil do Algarve.

Tomou posse o novo presidente da Câmara Municipal de Murça

VILA REAL, 19 — No salão nobre do palácio do Governo Civil, perante numerosa assistência, tanto desta cidade como da vila de Murça, e sob a presidência do chefe do distrito, coronel Augusto Pinto de Sequeira, tomou posse do cargo de presidente da Câmara Municipal do Concelho de Murça o sr. António Rodrigues, natural daquela localidade e antigo provedor da Misericórdia daquela vila, que substitui o sr. dr. José Maria Laje, o qual, em virtude da lei em vigor, cessou automaticamente as suas funções após oito anos de serviço. Lido o auto de posse pelo secretário do Governo Civil, sr. dr. José da Rocha Coutinho, o governador civil agradeceu ao sr. dr. José Maria Laje, em nome do Governo, os serviços prestados, e disse que tinha a certeza de que ele continuaria a pôr ao serviço do regime e do concelho a sua influência de considerável proprietário e homem de bem por todos estimado.

Fez em seguida o elogio do empossado, tecendo-lhe os maiores louvores e desejando-lhe felicidades

Agredidos à traição

CABECEIRAS DE BASTO, 19 — Na freguesia de Vilar de Cunhas, deste concelho, foram agredidos traiçoeiramente os agricultores Domingos Marques, casado, de 64 anos, e paulada, e Constantino de Jesus Gonçalves, solteiro, de 28 anos, e sacholada, respectivamente, por José Pinto de Carvalho, casado, de 41 anos, e Faustino Gonçalves, solteiro, de 29 anos. Muito feridas, as vítimas receberam tratamento no Hospital Júlio Henriques. Agredidos e agressores são todos naturais da referida freguesia de Vilar de Cunhas e, presentemente, não andavam de boas relações. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

no exercício da missão que ia agora encetar.

Finalizou, dizendo que não podia deixar de proferir uma palavra de regozijo pelo regresso do «Santa Maria», e, a propósito, fez uma comovida homenagem à memória do jovem Nascimento Costa, que tomou na defesa do seu navio.

O novo presidente e o seu antecessor trocaram saudações e agradeceram as palavras do chefe do distrito.

AO EVITAR COLHER algumas crianças uma camioneta caiu num barranco

CABECEIRAS DE BASTO, 19 — No lugar de Cavez, deste concelho, uma camioneta de carga pertencente a Carlos de Sousa, da cidade de Leiria, que se dirigia com uma carga de cimento para Vila Pouca de Aguiar, conduzida pelo motorista José da Encarnação Sousa, solteiro, de 24 anos, natural da referida cidade, ao evitar colher umas crianças, precipitou-se por um barranco. O motorista, que sofreu escoriações na face, e o seu ajudante, Manuel Mendes, casado, de 37 anos, também natural de Leiria, que fracturou algumas costelas, depois de terem recebido tratamento no Hospital Júlio Henriques, seguiram para a cidade da sua naturalidade.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O nosso prezado colega «Correio do Sul», de Faro, transcreveu a crónica «O Algarve Moiro», do redactor deste jornal César dos Santos, com palavras gentis para o nosso camarada e para o «Diário de Lisboa», que agradecemos.

ANTIGO LOTE DE CAFE CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE A CHAVENA
E VENDE-SE A PESCA
EM TODO O PAÍS
Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Lda
Lamelas Verde, Lisboa

LUZ FLUORESCENTE
CANDEIEIRO E APLIQUES «ULTRA MODERNOS» EM METAL, EM PLÁSTICO E EM VIDRO
MARAVILHOSOS LUSTRES EM CRISTAL «MARIA TERESA» (BOÊMIA)
E EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Rua da Alegria 44-1 T 34774 LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.
ANIBAL - Gravador
Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos nervosos, cansaço cerebral, inapetência e astenias da idade senil.
Propaganda da FAL - Apartado 2.142 - LISBOA

Kennedy e Adenauer

desejam encontrar-se em breve

— declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros alemão

WASHINGTON, 19. — O presidente Kennedy e o chanceler Konrad Adenauer «desejam encontrar-se em breve», declarou numa entrevista à Televisão o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Heinrich Von Brentano.

Na entrevista concedida por Brentano, poucas horas depois da sua conferência na Casa Branca com o presidente Kennedy, o ministro afirmou que as suas conversações com Kennedy e com funcionários da Secretaria do Estado foram proveitosas, tendo encontrado total compreensão para os problemas alemães. Acrescentou que os principais assuntos debatidos foram a balança de pagamentos e o auxílio ao estrangeiro.

Von Brentano, cuja partida fora adiada para hoje, de manhã, em virtude da greve das companhias

de aviação americanas, teve, mais uma vez, que adiar o seu regresso à Alemanha. O avião alemão em que deveria ter seguido não pôde aterrar em Nova York devido ao mau tempo e dirigiu-se ao Canadá. Ao ter conhecimento do desvio da rota, von Brentano decidiu tomar outro avião que partia para a Alemanha e se encontrava já na pista de partida.

O piloto conduziu o aparelho ao ar e o embarque para permitir ao ministro subir. No entanto, minutos depois, a companhia decidiu adiar a partida para domingo e, com os outros passageiros, von Brentano teve de deixar o avião, regressando ao hotel para passar a noite. — (Reuter e F. P.).

A GRAVIDADE DA CRISE ECONÓMICA NOROCCIDENTAL

NOVA YORK, 19. — O secretário do Trabalho norte-americano, Arthur Goldberg, afirmou hoje que seria um mau serviço prestado ao povo dos Estados Unidos ignorar a gravidade e a verdade da actual crise.

O secretário declarou que a seriedade do problema não podia continuar a ser ignorada, «com cinco milhões e meio de pessoas que desejam trabalhar e não encontram trabalho... Com uma crise em mais de metade das regiões industriais dos Estados Unidos... Com o desemprego a longo prazo a crescer rapidamente...».

Goldberg terminou por salientar que o Governo não deve limitar-se a encorajar as empresas, mas deve, igualmente, providenciar no sentido do bem-estar «das pessoas em má situação, a quem a crise económica tirou todas as oportunidades». — (Reuter).

O PAI DE POWERS CONTRA KENNEDY

NORTON (Estados Unidos), 19. O sapateiro Oliver Powers, pai do piloto do «U-2», Francis Powers, que se encontra na Rússia a cumprir uma pena de prisão, acusou a Secretaria do Estado norte-americana e o presidente Kennedy de não se interessarem suficientemente pela liberdade do filho.

A acusação foi motivada por uma carta que recebeu, agora, do filho, e na qual Francis Powers confessa que esperava ter sido libertado no princípio do mês, juntamente com dois outros pilotos norte-americanos detidos pelos Russos, os aviadores do «RB-47». «Porém - acrescentou o pai de Powers - ninguém se lembrou dele».

Entrevistado telefonicamente, manifestou a convicção de que os Russos estariam dispostos a trocar o filho pelo espião russo Morton Sobell. Contou que o advogado Vincent Hallinan, de San Francisco, lhe sugeriu pela primeira vez essa hipótese em Moscovo, durante o Verão passado. Hallinan — afirmou — sabe de certeza «se os Russos querem, realmente, que Sobell lhes seja entregue».

No entanto, em San Francisco, o procurador-geral Vincent Hallinan, negou ontem que alguma vez tivesse sugerido a troca do espião russo Morton Sobell pelo piloto do «U-2», Powers.

Hallinan declarou que a pena de Powers só será reduzida no caso de a guerra fria entrar numa fase menos acsa. — (A. N. I.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, predominante do Nordeste, e o céu estava geralmente limpo por acção duma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a norte dos Pireneus.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T. M. G.) — Lisboa e Faro, 10°; Porto, 12°; Coimbra e Funchal, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 18°; mínima, 9,6°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15,7°; mínima, 8,4°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Continuação do bom tempo com o céu geralmente limpo. Vento moderado do Nordeste por vezes fraco. Nebulosa matinal no litoral Oeste.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15,5°; na água do mar, às 12,9°.



Foi preso o dono duma fábrica de bolos e proprietário dum café pouco respeitador da saúde do próximo

Os fregueses de um café na Avenida da Igreja queixaram-se à Intendência. E que os bolos tinham um sabor e cheiro esquisitos. O dono do café é também dono de uma fábrica de pastelaria na Avenida Rainha D. Leonor, lote 2. É o sr. António Fernando Vitorino.

Os agentes da Intendência-Geral dos Abastecimentos foram à fábrica e ficaram verdadeiramente horrorizados com o que presenciaram logo á entrada. Era deplorável a falta de asseio e higiene da referida fábrica de bolos. O estado dos utensílios destinados à laboração de fabrico, na sua maioria cheios de ferrugem e engordurados. A fábrica não tem água encanada; era fornecida pela porteira do prédio, indo a buscar em jarros. No chão cascas de laranjas e outras frutas e, pairando sobre tudo, um cheiro a podre. Bocados de madeira serviam para mexer as caldas.

Todos os produtos foram apreendidos para serem enterrados uns e outros guardados, com instruções ao dono da casa de que hoje a fiscalização voltaria para proceder à inspecção técnica dos utensílios e instruir o respectivo auto.

Sucedeu, porém, que quando ali foi, esta manhã a fiscalização com os médicos veterinários srs. drs. Fernando Sá Viana e Nascimento de Almeida, para efectuarem um exame dos produtos, já lá não estava a maioria deles, que o dono da fábrica declarou ter lançado na carroça do lixo. Mas, em compensação já tinha o dono da casa três tabuleiros de bolos fabricados durante a madrugada, que declarou serem para fornecer hoje os clientes do café. Até nas sanitárias foram encontradas latas com caldas doces. Dada a gravidade do caso, o director dos Serviços de Fiscalização, major Silva Pais, mandou deter o dono da fábrica e enviá-lo com o respectivo processo ao Tribunal dos Gêneros Alimentícios.

O caso foi comunicado também à Direcção-Geral de Saúde para o respectivo procedimento. Os três tabuleiros com bolos foram apreendidos.

O arroz seria retirado da produção japonesa ou das importações de arroz da Birmânia.

Segundo as mesmas origens, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Zentaro Kasaka, encontraria certas dificuldades em tomar uma decisão, devido às críticas severas feitas à China, faz-se também notar não ser certo que a China Comunista aceitasse este donativo do Japão. Recorda-se que recusou o auxílio da Cruz Vermelha japonesa a quando das inundações que devastaram parte do seu território há pouco tempo. — (F. P.).

O PORTO pelo telefone

Apareceu morto em circunstâncias misteriosas

PORTO, 19. — Ao princípio da madrugada de hoje, apareceu prostrado no solo na Rua Dr. Roberto Frias, junto ao Hospital de S. João, o picheleiro sr. Henrique de Oliveira Martins, de 60 anos, residente no Bairro da Areosa. Apresentava um pequeno ferimento na cabeça que poderia ter sido causado por atropelamento ou queda. Conduzido ao Hospital de Santo António, chegou ali já morto, sendo o cadáver removido para o necrotério onde se procederá a autópsia.

Assalto a uma residência

Um indivíduo desconhecido dirigiu-se à residência do médico dr. Filomeno Delfim Vieira da Silva Borges na Rua Dr. Vasco Valente, 36, r/c., direito. Depois de bater à porta agarrou a serviço pelos cabelos ao mesmo tempo que lhe tapava a boca. Nesta altura, o ruído de uma porta da habitação continuava a fazer com que o assaltante fugisse. Aquele médico, na queixa que apresentou na Polícia, disse que já nos passados dias 9 e 13 haviam tentado assaltar-lhe a residência.

Entraram pelo telhado e saíram pela porta

O industrial sr. Joaquim Alves Barbosa queixou-se à Polícia de que os gatinhos assaltaram, durante a noite finda, a sua fábrica de

louça de alumínio, na Rua Monte do Ramalho, 240, e depois de terem deslocado algumas telhas, reventaram o estuque e penetraram naquele estabelecimento fabril, entrando no escritório, onde tentaram abrir o cofre o que não conseguiram. Desanimados, pegaram num molho de chaves que ali se encontrava e abriram a porta da fábrica, por onde saíram tranquilamente...

Colhido por um automóvel

Na Rua Infante D. Henrique foi colhida por uma furgoneta, conduzida por João Figueira da Silva, a sr.ª D. Maria José Nunes, de 68 anos, residente na Rua Ferreira Borges, 68, que sofreu ferimentos pelo corpo recolhendo ao Hospital de Santo António.

Falecimento

Na sua residência, Rua de Serralves, 696, faleceu a sr.ª D. Silvana Augusta Terroso, de 66 anos, proprietária.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, pelas 15 horas, no cemitério de Agramonte.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSÓ — As 21 e 45. A peça «Auto de justiça».

COLISEU — As 21 e 30 — «A milionária» (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Bruscamente, no Verão passado» (15 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Com jeito vai... mestre, comédia» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Totó contribuinte», comédia (12 anos).

GRINHADE — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Ben-Hur» (12 anos).

BAIARHA — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Gorila, agente secreto», espionagem (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Pagas ou mortes» (17 anos).

OLÍMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «A fera adormecida» (17 anos).

NUNALVARES — As 21 e 30 — «Os muros do desespero» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Anjo de fogo» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Um rei e quatro rainhas» e «A testemunha de crime» (17 anos).

Necrologia

FALECIMENTOS

José Marques

Faleceu com 78 anos o sr. José Marques, comerciante, casado com a sr.ª D. Henriqueta Augusta Machado Marques, pai do sr. António José Marques e das sr.ªs D. Gabriela Marques Afonso e D. Amélia Machado Marques, avô da menina Dália Marieta Marques Tomás e sogro do nosso camarada na Imprensa dr. César Afonso, chefe da redacção do nosso prezado colega «A Voz». O funeral realizou-se ontem, com grande acompanhamento, da Rua do Mirante, 55-4, para o cemitério do Alto de S. João.

A família enlutada, especialmente ao dr. César Afonso, apresenta sentidas condolências.

SUFRAGIOS

D. António Alvito

NISA, 19. — Causou profunda consternação nesta vila, que tanto lhe ficou a dever, a morte do sr. D. António Alvito, que doou, em vida, todos os avultados bens, à Fundação do Asilo de Nossa Senhora da Graça, onde estão internados perto de 100 velhos e velhas e funcionam também a Creche, a Sopa dos Pobres, a Casa de Trabalho e a Cantina Escolar.

Como justo testemunho de reconhecimento e pesar, o comércio e a indústria encerraram as suas portas no dia do funeral, realizado na capital. Desta vila se deslocaram, para assistir ao enterro, muitas pessoas.

As escolas primárias locais e respectivos professores mandaram celebrar missa de sufrágio pelo bondoso e ilustre fidalgo.

Espera-se que em breve os restos mortais sejam trasladados para esta vila, onde repousam os de sua esposa e sogro, também benfeitores inescutíveis, D. Palmira Lopes Tavares e dr. José Joaquim Lopes Tavares.

D. Matilde Maria de Almeida Grandela

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, pelas 12 horas, na igreja de S. José (Largo da Anunciada), missa pelo eterno descanso da sr.ª D. Matilde Maria de Almeida Grandela.



José Martins Contreiras

FALECEU

CLUB NAVAL DE LISBOA. Os Corpos-Gerentes desta instituição cumprem o doloroso dever de participar, a toda a massa associativa, o falecimento do seu prestigioso e dedicado Sócio de Mérito José Martins Contreiras, a quem a nossa velha colectividade deve a sua consolidação, prestígio e desenvolvimento, quer no País, quer no estrangeiro. O seu funeral realizou-se pelas 11 horas de hoje, saindo o préstito fúnebre da sua residência, Rua do Alecrim, 53-3, para o cemitério da Ajuda, com grande acompanhamento, principalmente de associados do C. N. L.

AGENCIA MEGA



Alferes

Dr. José Carlos Godinho Ferreira de Almeida

MORTO EM SERVIÇO NA GUINÉ EM 9 DE FEVEREIRO

No dia 20, segunda-feira, pelas 18.30, será celebrada missa por sua alma na igreja do Sagrado Coração de Jesus, a Santa Marta.

AGENCIA ALMEIDA



D. Matilde Maria de Almeida Grandela

Missa do 7.º Dia

Amélia Maria Grandela Sabino Pereira de Tovar Faro e seu marido Antero de Tovar Faro e demais família participam que amanhã, dia 20, pelas 12 horas, na Igreja de S. José (Largo da Anunciada), será reza missa pelo eterno descanso da alma de sua muito querida mãe, sogra e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dizia, em editorial, no dia 19 de Fevereiro de 1931: «Os Portugueses não podem nem devem desinteressar-se do que se passa em Espanha, porque, como vizinhos, amigos e apertados pela raça, ela é para nós um espelho em que podemos ver os nossos defeitos e as nossas qualidades, se não iguais aos seus, pelo menos muito parecidos. Politicamente, os dois povos peninsulares andaram sempre em marcha paralela: seguiram as correntes do direito publico europeu, organizando-se de harmonia com elas, embora com o tempero das suas respectivas tradições e gostos».

EFEMÉRIDES

No dia 19 de Fevereiro de 1717 nasceu o grande actor inglês David Garrick.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m. 655 kc./s. — A's 17: Rhythmos de Jazz; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos no Far-West americano; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 19: Falemos de... «Toni Hernani»; 19 e 20: Conjuntos portugueses; 19 e 30: Rhythmos sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Jornal sonoro ou instrumentais; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: A nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: O organista Dave Mackenzie e conjunto; 21 e 30: De tudo um pouco; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Programa, pelo Orfeão Escalabiano; 23: Musica ligeira espanhola; 23 e 20: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — A's 17: Opera: 3.º acto da ópera «Recordações da Casa dos Mortos», de Janacek, interpretado por Chris Scheffer, Simen Jongma, Jan van Mantgem, Chris Reumer, Zbyslaw Woźniak, Gaspar Broechler, Jan Wosniak, Gee Smith, Jo van de Meent, Simon van Tritum, Paolo Gorin, Chris Taverne, Piet van Gent, Chris van Woerkom, Gerard Holthaus, coro e Orquestra da Opera Holandesa, sob a direcção de Alexander Krannhals; 17 e 38: Musica sinfónica: «Suite Pastoral», de Chabrier, pela Orquestra da Sociedade dos Concertos do Conservatório de Paris, sob a direcção de Edouard Lindenberg; 18: Musica de camara: «Quando estivermos nos maiores perigos», preludio coral, de João Sebastião Bach, pelo organista Albert Schweitzer; «Trio n.º 7, em mi bemol maior, K. 498», para clarinete, viola e piano, de Mozart, pelo clarinetista Alois Heine, violista Paul Doktor e pianista Paul Schilhawsky; 18 e 30: «Sonata n.º 7, op. 83, em si bemol maior», de Prokofiev, pelo pianista Vladimir Horowitz; 19: Concerto de domingo, preenchido com gravações cedidas pela embaixada dos Estados Unidos da America do Norte, em Lisboa: «Sinfonia n.º 29, em lá maior», Kochel 201, de Mozart; «Concerto para orquestra», de Witold Lutoslawski, pela Orquestra Filarmonica Sinfonica de Nova York, sob a direcção de Stanislaw Skrowaczski; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto: «Sinfonia n.º 3, em fá maior», de Brahms, pela Orquestra Filarmonica Sinfonica de Nova York, dirigida por Stanislaw Skrowaczski; 20 e 40: Canções: obras de Chaussou e de Duparc, por Gérard Souzay e pianista Jacqueline Bonneau; 21: Noticiário; 21 e 15: Concerto italiano, de João Sebastião Bach, pela cravista Wanda Landowska; 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Recital, pela pianista Giselle Coutreau: obras de Puccini, por Antonietta Stella e Franco Corelli; 23 e 10: Musica sinfónica: «Printemps», de Debussy, pela Orquestra da Suisse Romande, sob a direcção de Ernest Ansermet; «O Mandarim Maravilhoso», suite de bailado, de Bela Bartok, pela Orquestra Cento Soli, sob a direcção de Karel Husa; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Rhythmos de baile; 17 e 45: Noticiário; 18: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 21: Canções; 21 e 30: Leitura, semanário radiofonico; 22: Zarzuela; 23 e 30: Rhythmos de baile, do Bico Dourado; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Noticiário; 19: Canções; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 12: Melodias de sempre; 20 e 30: Brasil; 21: Noticiário; 21 e 15: Um conjunto instrumental; 21 e 30: Imagens por musica; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses;

23 e 30: Uma orquestra; 23 e 45: Noticiário; 1 e 15: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 17: Alegria ao volante; 17 e 45: Falando ao coração; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Pátio das canções; 21 e 30: Jornal feminino; 22: Arte e artistas; 22 e 35: «Music-hall»; 23: A 23.ª hora; 1 e 55: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 às 17: Voz de Lisboa; 17 às 19 e 30: Club Radiofonico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 17, abertura; 17 e 2, «Roda Viva» (programa infantil), com jogos, fantoches, concursos e o Gru-

po de Bailado de Isabel Afonseca; 18 e 5, episódio da série «Aventuras de Lassie»; 18 e 30, telejornal (edição da tarde) e informação desportiva; 18 e 45, «Viagens sem passaporte — Imagens de Munich»; 19 e 5, «Abbot e Costello (show)»; 19 e 30, fecho; 21, reabertura; 21 e 2, episódio da série «Aventuras de Sir Lancelot»; 21 e 30, telejornal (edição da noite); 21 e 50, os factos da actualidade nacional, comentados; 22, edição especial do telejornal: as reportagens da chegada a Lisboa do «Santa Maria» e do funeral do piloto Nascimento Costa; 22 e 30, TV rural — «A geada»; 22 e 45, «Melodias de sempre»; 23 e 5, episódio da nova série «As melhores histórias do Posto»; 23 e 30, «Domingo desportivo» (imagens dos principais acontecimentos do dia); 24, telejornal, (ultimas noticias).

FILATELIA

Continuação da carta aberta sobre os erros

Ao que aqui escrevemos no domingo passado, sobre os selos com erros, especialmente dirigido ao nosso correspondente e prezado amigo Costa Lima, do Porto, mas que serve também a todos os filatelistas em geral, há que acrescentar, como consequência lógica, que tais selos com erros tanto podem ser colocados em qualquer colecção de selos, ao lado e a seguir aos selos normais, como também, se em grande quantidade, podem servir para montar colecções autónomas, somente desses selos com erros.

O interesse por tais peças, tanto no aspecto puramente filatélico, como no económico, é muito grande, e cada vez maior, principalmente no estrangeiro, nos países filatélicamente mais adiantados, Inglaterra, America do Norte, Alemanha, França e Itália, mas interesse também já grande no nosso País, e crescente, o qual se traduz por preços que uma vez ou outra atingem fantásticas exorbitancias (eufemis-

ticamente falando, claro...), como a de vinte mil escudos, que nos foi pedido por um dos mais recentes selos com erros portugueses...

Do mesmo modo que os selos em geral, e pelos mesmos argumentos, os selos com erros devem ser novos, perfeitos e gomados, pelo menos com regra. Admitimos um ou outro carimbado, e quer por não existir ou não ser conhecido no estado novo, quer para provar a sua circulação. Mas o ideal, neste caso, é, em vez do selo destacado, — o selo com erro, carimbado, colocado sobre o sobrescrito respectivo, em ordem a provar melhor a sua circulação, a sua origem, e até a sua autenticidade.

Vincado o extraordinário valor de tais peças, e o grande interesse que estamos a dedicar ao seu colecionamento, — é evidente que muito apreciariamos que o nosso caro Costa Lima viesse a dedicar-se a especialidade tão bela, tão sugestiva e tão valiosa, com certeza a valorizar-se muitíssimo, num futuro próximo, e a valorizar-se tanto mais, quanto maior for o numero dos seus coleccionadores... — V. C.

MUNDO DOS SELOS

Os comerciantes de selos de Lisboa retiraram das suas vitrinas e dos seus classificados os selos da série do Hóquei em Patins... Porquê?... Os srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho e capitão Lemos da Silveira foram designados representantes de Portugal na F. I. S. A.

Os srs. José Gonzalez Garcia, dr. Montenegro Carneiro e dr. Vasconcelos Carvalho, vão receber, muito brevemente, belas medalhas de prata, iguais, pelas suas participações na Exposição de Selos de Moçambique, no ultimo «Dia do Selo».

Em Coimbra, aguarda-se a aprovação dos novos corpos directivos do Clube Filatélico do Centro, recentemente eleitos.

De Raul Soares, de Lisboa, recebemos os dois ultimos sobrescritos, n.º 34 e 35, das Edições Philosaleia, respectivamente com os carimbos das Festas da

Rainha Santa Isabel e de 1.º dia da emissão do padre Cruz.

Também recebemos, do prof. Alfredo Dias, os 17 sobrescritos de 1.º dia da série dos Brases de Moçambique, 5.ª edição da Casa Filatélica, Prédio Santos Gil, n.º 21, 2.º, Lourenço Marques, Moçambique. Sinceros agradecimentos.

No numero de Janeiro da excelente revista «Expansão», de Coimbra, o distinto jornalista prof. Almeida Costa fez-nos amáveis e generosas referências, que igualmente muito agradecemos.

Mais uma secção filatélica acaba de aparecer: No «Jornal de Almada», dirigida por José Simão. Cumprimentamo-la cordialmente.

Henrique Mantero, o conhecido e prestigioso negociante de selos, inaugura amanhã uma valiosa exposição de selos no seu «Cantinho Filatélico» da Praça da Alegria.

Jogos Desportivos do Mundo Português

Deve desculpar-se a um jornalista a preocupação das noticias em primeira mão. Por isto hoje damos outra, não como palpite ou esperança ou simples desejo, mas como certeza: Conforme resolução da Comissão Filatélica Nacional, o nosso País terá, este ano, a tão ambicionada e tão solicitada série de selos desportivos, comemorativa dos Jogos Desportivos do Mundo Português.

Se a sua execução corresponder aos motivos desportivos, ao patriótico pensamento dos Jogos, e ao alto interesse dos filatelistas, — não temos duvida em augurar que será o grande êxito filatélico de 1961.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: Henrique Mantero, «9.ª Lista», referente a selos da temática desportiva, P. da Alegria, 58-2-A, Lisboa; M. A. Brun, «Quatrième vente-sur-offre», catálogo de uma boa colecção, especialmente com selos e carimbos sobre cartas, França e colónias, aerogramas, pioneiros e voos accidentados de todo o Mundo, etc., 84-85, Galerie de Beaujolais, Palais-Royal, Paris, I; Robson Lowe Ltd., catálogo das vendas n.º 2029-2030, com Inglaterra, Canadá, India, Cabo da Boa Esperança, Ilhas Virgínicas, etc., 50, Pall Mall, London, S. W. 1; Philippe Papadopoulos, «Vente sur-offre», catálogo, Fevereiro de 1961, com França, Suíça, Portugal e Ultramar, Espanha, Itália, etc., selos e cartas, 20, Rue Drouot, Paris IX; Fritz Billig, «Public Auction Sales», catálogo do excelente leilão de 24 e 25 de Fevereiro, com Império Bri-

tanico, America do Norte, America Latina, Europa, etc., 168-39, Highland Ave., Jamaica, 32, N. J.

SELOS

ALBUNS E MATERIAL
FILATÉLICO
MERCADO FILATÉLICO
R. do Crucifixo, 26 — Tel. 24891

SELOS

O «CANTINHO FILATÉLICO»
de Henrique Mantero
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2-A
Telef. 28176 LISBOA
COMPRA, TROCA, E VENDE

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * J. A. Silva, R. dos Quarteis, 25-27 (637777).

ALCANTARA — Lisbonense, R. 1. de Maio, 15 (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * Gasparinho, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) * Iriarte, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) * Pulido, R. dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) * Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * Cardeira, Av. Duque de Avila, 32-C (43495).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, R. J. lote 48 (388172).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão, 88 (21211) * Unifa, R. da Vitória, 21 (23793).

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld. R. da Rosa, 176-178 (362687).

BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256) * Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * Ivone, Ld., Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St. António à Estrela, 96-98 (665196) * S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 74 (661010).

GRAÇA — Arnali, k. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).

PICHELEIRA — Marluz, Calc. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).

S. BENTO — Silva Santos, R. da Imprensa Nacional, 116-A (660280) * Vieira, R. dos Poiais de S. Bento, 73. (663573).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 19 — 11 e 50 (0,87 m.).
Dia 20 — 0 e 5 (1,01 m.); 12 e 40 (1,14 m.).
Dia 21 — 1 h. (1,26 m.); 13 e 30 (1,41 m.).

PREIA-MAR

Dia 19 — 18 e 32 (3,92 m.).
Dia 20 — 6 e 52 (3,95 m.); 19 e 20 (3,69 m.).
Dia 21 — 7 e 50 (3,66 m.); 20 e 14 (3,48 m.).

CASA DO ALGARVE

Efectua-se hoje, pelas 21 horas (ou uma hora depois, no caso de não haver numero de associados para poder funcionar em primeira convocação), a assembleia geral ordinária da Casa do Algarve, para apreciação e votação do relatório e contas da gerência anterior, da previsão orçamental para 1961, do parecer do conselho fiscal e de várias propostas da direcção.

CASAMENTOS-LANCHES

45\$00 e 50\$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

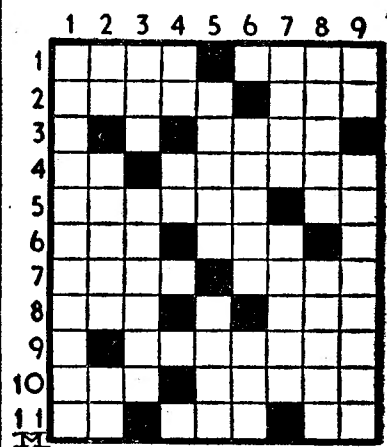
PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2227



HORIZONTAIS: 1 — Passadas. Pertence. 2 — Mancha. Espaço de tempo. 3 — Povo. 4 — Certo. Mal. 5 — Juntar. Prefixo de privação. 6 — Prefixo que designa aumento, intensidade. 7 — Enxada. Lavrou. 8 — Rio da Ásia Central, tributário do lago Balcahe. Meio-dia. 9 — Casa onde se guardam ou vendem cereais. 10 — Transpiro. Repitas. 11 — Gemido. Dificuldade. Pedra de moinho.

VERTICAIS: 1 — Astuta. 2 — Compaixão. Ciência dos bons costumes. Grito de dor. 3 — Rio da Itália, afluente do Pó. Clínico. 4 — Ermo. Concede. 5 — Jd. Rio da Checoslováquia e da Alemanha, afluente do mar do Norte. 6 — Restabelece. Aqui está. 7 — Assim seja! Elevação do tom ou da voz. 8 — Desapontamento (pop.). Entontecem. 9 — Fazes parte. Com esquinhas.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 2226

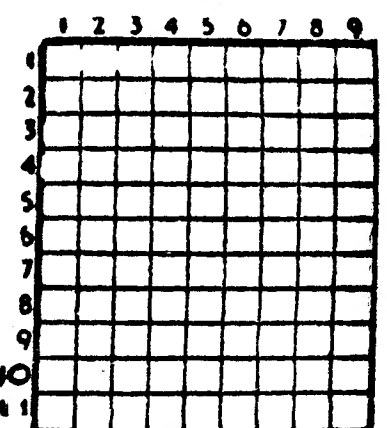
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. CALA. 2 — Último. As. 3 — Icarías. 4 — Ré. Ilhaco. 5 — Or. Gónio. 6 — Maré. Dona. 7 — Erva. Se. 8 — Pai. Ser. 9 — Trém. Dine. 10 — Eis. Ponto. 11 — Má. Ouse.

VERTICAIS: 1 — Quiromante. 2 — Ulcera. Rim. 3 — Ema. Repe. 4 — Morigeram. 5 — Silo. Vi. 6 — Ainda. Dou. 7 — Saio. Sins. 8 — Ld. CONSENTE. 9 — Asno. Alceco.

(Provérbio: QUEM CALA CONSENTE).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4273



HORIZONTAIS: 1 — Entregas. Pouco densa. 2 — Venci. 3 — Simbolo químico do gálio. Feiteiro. 4 — Divisão do tempo. Freqüentava. Motivo. 5 — Versejas. Cabelos brancos. 6 — Porém. Grande quantidade. 7 — Parceiro. Fica. 8 — Artigo definido. Seguiu. Aqui está. 9 — Procedeis. Antes de Cristo. 10 — Verdugos. 11 — Rer. Comparecias.

VERTICAIS: 1 — Nome de mulher bíblica. Dos polos. 2 — Entusiasmas. Nota musical. 3 — Preposição latina que designa movimento. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Obra. 4 Ruído. Artigo definido. Príncipe de Novogárdia, cujo apelido era Sviatoslavitch. 5 — Além disso. Elemento essencial. 6 — Golgo também chamado de Livónia. Nota musical. Tenho conhecimento. 7 — Divisão do tempo. Costura. Apellido. 8 — Vê. Quebrava. 9 — Serra de Portugal. Aversão.

Solução do problema n.º 4272

HORIZONTAIS: 1 — Safa. Ovas. 2 — Arai. Pano. 3 — Acatara. 4 — Aru. Ria. 5 — Mana. Real. 6 — DI. Er. 7 — Par. Gás. 8 — Má. Ova. Ir. 9 — Aras. Talo. 10 — Irra. Alva. 11 — Sãos. Sias.

VERTICAIS: 1 — Sã. Ama. Maís. 2 — Arara. Parra. 3 — Facunda. Aro. 4 — Aia. Airoas. 5 — Tu. 6 — Opa. Regatas. 7 — Varrera. Ah. 8 — Anaia. Silva. 9 — Só. Ale. Roas.

E' a negação dos direitos do homem o recurso à violência para eliminar os inimigos políticos afirmou a Comissão de Conciliação para o Congo

(Continuação da 1.ª página)

de fazer dos desaparecidos «mártires». O local da sepultura, acrescenta Tschombé, ficará secreto a fim de não expor a represálias os habitantes da aldeia onde foram mortos os fugitivos. — (F. P.).

KASHAMURA PEDIU ASILO AS NAÇÕES UNIDAS

LEOPOLDVILLE, 19. — Aniceto Kashamura, dirigente lumumbista da Província Kivu, pediu e obteve a protecção das Nações Unidas, ao ver-se perseguido pelo Exército, que procurou prendê-lo.

Fontes geralmente bem informadas declaram que Kashamura recorreu à O. N. U. vinte e quatro horas depois do antigo ministro do Interior do Governo Lumumba, Mbenye, ter solicitado a protecção daquela Organização.

Gizenga nomeara Kashamura para chefe político do Kivu no começo de Janeiro, depois de ter sido capturada pelas tropas lumumbistas a capital, Bukavu. Porém, depois da morte de Lumumba, Gizenga parece haver perdido o seu ascendente político e anuncia-se que o Exército, comandado pelo general Victor Lundula, chamou a si o Poder. — (A. N. I.).

A O. N. U. TEM 15 000 SOLDADOS NO CONGO

NOVA YORK, 19. — A Malásia, com a oferta de mais 800 soldados para o Congo, veio reforçar o contingente da O. N. U. que começa a estar enfraquecido pela retirada das tropas dos países que apoiavam Patrice Lumumba.

Apesar deste reforço, a retirada das tropas do Marrocos e da Indonésia reduzirá para 15 000 homens as forças da O. N. U. no próximo mês — ou seja: menos 5000 do que o mínimo considerado necessário pelo general Sean Maceoin, comandante supremo da O. N. U. no Congo. Entretanto, o presidente Nkrumah apresentou uma proposta de sete pontos, um dos quais para que o comando das forças da O. N. U. no Congo seja exclusivamente africano, e todos os soldados brancos sejam retirados.

Nkrumah, propõe, também, o uso da força para o desarmamento do Exército congolês, se necessário.

Depois da situação regulada militarmente — diz Nkrumah — todos os presos políticos devem ser postos em liberdade e o Parlamento convocado. — (A. N. I.).

DEVE COMEÇAR AINDA HOJE A CONFERÊNCIA DE ACCRA

ACCRA, 19. — Encontra-se desde ontem nesta cidade, o ministro dos Negócios Estrangeiros da República Árabe Unida, Mamude Fawzi, que vem assistir à conferência ministerial das «potências de Casablanca» que se reúne para estudo da crise congoleza e das consequências da morte de Lumumba, além de outros assuntos de interesse comum.

Além de Ghana e da R. A. U., pertencem ao grupo o Mali, a República da Guiné, o Marrocos, o Ceilão e os dirigentes da rebelião argelina, cujos delegados ministeriais ainda não chegaram. Porém, o informador oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Ghana confirmou que as «potências de Casablanca» vão enviar seguramente os respectivos ministros dos Estrangeiros à conferência que deve iniciar-se hoje. — (A. N. I.).

NADA SE SABE AINDA SOBRE A CONFERÊNCIA DE MESA REDONDA CONGOLESA

ELISABETHVILLE, 19. — Chegando ontem, a esta cidade, Cyrille Adoula, ministro do Interior do Governo congolês de Joseph Ileo, regressa, esta noite, a Leopoldville de avião.

Ontem, Adoula conversou longamente com os dirigentes katangueses, em especial a respeito das circunstâncias da evasão e da morte de Patrice Lumumba, Joseph Okito e Mpolo. Nos círculos informados, declara-se que, os esclarecimentos fornecidos ao ministro congolês são idênticos aos que foram tornados públicos em Elisabethville.

Foi também evocada a questão da reunião da conferência de mesa redonda dos dirigentes congolezes nas conversações. Porém, nos círculos autorizados de Elisabethville faz-se notar que não foi obtido qualquer resultado concreto, dado que Adou-

la não foi encarregado por Ileo de comunicar aos dirigentes katangueses propostas precisas. Nos mesmos círculos exprime-se, hoje, a esperança de que Albert Delvaux, ministro residente na Bélgica do Governo congolês, esperado em Elisabethville em 22 de Fevereiro, esteja em condições de apresentar ao presidente Tschombé e aos seus ministros um programa preciso quanto à conferência. E' então que o governo katangues dá a conhecer a sua decisão e será possível saber se a conferência se efectua. — (F. P.).

A AFRICA NÃO QUER ESCOLHER ENTRE O LESTE E O OESTE

WASHINGTON, 19. — Edward Kennedy, irmão mais novo do presidente dos Estados Unidos, que regressou recentemente de uma viagem a vários países de África, sublinhou, durante uma entrevista televisada, a importância da influência comunista em alguns desses países. E, no entanto, acrescentou, nenhum deles está disposto a abandonar a sua independência em proveito do Oriente ou do Ocidente.

Afirmando não poderem «os Estados Unidos fazer frente ao desafio lançado pelos Russos em todas as regiões de África», aconselhou «um auxílio aos países que estejam prontos a observar as regras da democracia».

Aludiu ao presidente da Guiné, Sekou Touré, e afirmou «ter este alinhado de perto com o bloco oriental».

Quanto ao presidente Kasavubu, declarou ser «uma força estabilizadora no seu país». — (F. P.).

DIPLOMATA AMERICANO ACUSADO DE DISTRIBUIR PANFLETOS NO CAIRO

CAIRO, 19. — Sygmunt Nagorsky, adido da Imprensa da embaixada dos Estados Unidos no Cairo, preso, ontem, ao meio-dia, sob a acusação de ter lançado do automóvel manifestos «expondo o ponto de vista imperialista sobre os acontecimentos no Congo», foi solto às 17 horas (T. M. G.) de ontem, depois de algumas horas de interrogatório, esclarece o comunicado oficial difundido pela Agência do Médio Oriente.

O comunicado, que não indica se será decidida a expulsão de Nagorsky, declara que o diplomata americano disse no interrogatório que não lançara os manifestos, mas sim que estes foram levados por uma rajada de vento.

Nagorsky regressou a casa ontem ao fim da tarde. — (F. P.).

Foram captados "sinais" de rádio emitidos pela Lua

ROMA, 19. — A Lua emite «sinais» de rádio para a Terra num comprimento de onda de três centímetros. É a verificação que os cientistas do Observatório de Arcetri, perto de Florença, efectuaram quando seguiam as diferentes fases do eclipse. Um dos técnicos observava o eclipse com um radiotelescópio quando, tendo a Lua coberto por completo o Sol, o mostrador do seu aparelho fez um desvio. As radiações solares eram nulas, portanto, eram as da Lua que o aparelho acabara de captar. Nos dias seguintes, enquanto se estava na fase de Lua Nova, quer dizer, quando o astro era invisível, a operação foi renovada por várias vezes e pode verificar-se que a Lua emite ondas no comprimento de três centímetros. — (F. P.).

Os Estados Unidos colocaram em órbita mais um satélite «Descobridor»

BASE AEREA DE VANDENBERG, 19. — Foi lançado um segundo satélite descobridor — o «Descobridor XXI» — num intervalo de 27 horas.

Este novo satélite, que entrou em órbita, destina-se a tornar operacional o sistema de alarme «Midas». Os instrumentos que transporta são tão sensíveis que podem medir a intensidade da luz solar reflectida de um ponto situado a mais de 2 quilómetros. O «Descobridor XXI» difere, grandemente, do que foi lançado na sexta-feira.

A primeira revolução do satélite «Descobridor XXI» foi efectuada em 93,8 minutos. A segunda, em virtude de terem sido postos em andamento os motores do engenho, realizou-se em 97,8 minutos. Esta operação fez com que o engenho perdesse velocidade. Não foi fornecida nenhuma indicação até agora, acerca das coordenadas destas duas órbitas.

Foram postos em andamento por meio de uma ordem emitida da Terra.

O comandante da Secção de Mísseis do Exército do Ar, general O. Ritland, fez a seguinte declaração à Imprensa: «E' mais uma experiência coroada de êxito, destinada a aperfeiçoar o sistema de estabilização e o «controle» dos satélites em órbita». — (F. P. — R. — A. N. I.).

A U. R. S. S. UTILIZOU FOGUETES PARA ESTUDO DO ECLIPSE SOLAR

MOSCOVO, 19. — Pela primeira vez na História, cientistas e técnicos soviéticos utilizaram foguetes para um programa de observação do eclipse solar — revelou, numa entrevista concedida à «Pravda», o académico Anatoly Blagonravov.

Blagonravov, segundo a «Tass», declarou que os medidores de radiações instalados nos foguetes tor-

naram possível estudar a composição das partículas emitidas pela coroa solar.

Máquinas instaladas nos projecteis fotografaram a coroa solar através de filtros, mudados durante o voo por meio de mecanismos especiais.

As máquinas fotográficas e outros instrumentos foram largados de pára-quedas para a Terra e já estão a ser estudados. — (R.).

O vinho do Porto da colheita 1960 será excepcional

LONDRES, 19. — O vinho do Porto de 1960 tem características de pertencer a uma «colheita verdadeiramente excepcional» — declarou à Imprensa o representante de uma das principais firmas importadoras de Londres.

Tendo sublinhado que Portugal exportou cerca de 7 947 000 litros de vinho do Porto para Inglaterra, no ano passado — o máximo registado até à data, depois da segunda guerra — o entrevistado afirmou que aquele vinho português está a readquirir, nitidamente, a preferência do publico britânico. Prosseguindo, salientou que, segundo revelam as estatísticas, as importações inglesas de vinho do Porto têm vindo a aumentar, gradual e consideravelmente. O vinho do Porto já foi a bebida mais popular na Inglaterra. Hoje, torna a ser frequentemente pedido nos bares.

A terminar, revelou que «provas, recentemente efectuadas em Portugal, confirmam que a selecção dos vinhos do Porto de 1960 permitirá a obtenção de um produto de colheita excepcional, especialmente se a maturação se mantiver, como até à data». — (A. N. I.).

UM GOLPE DE ESTADO no Paraguay?

CLORINDA (Argentina), 19. — Segundo informações não confirmadas, parece ter rebentado no Paraguay um movimento revolucionário, que opõe duas tendências do partido governamental «Colorado»: os ortodoxos, representados pelo general Stroessner, presidente da República, e os nacionalistas cujo «leader» é o actual ministro do Interior, dr. Insfran.

Nos arredores de Campo Grande, perto de Asuncion, ter-se-ia dado um choque entre dois regimentos de cavalaria.

O dr. Insfran teria sido preso por elementos do Exército, leais ao general Stroessner. Por outro lado, segundo informações oficiais provenientes do Paraguay, vários elementos militares aquartelados no norte do país, marchariam sobre a capital. Contudo, um comunicado da embaixada do Paraguay, em Buenos Aires, anuncia reinar a calma em todo o país e desmente a existência duma tentativa de golpe de Estado. — (F. P.).

O "Santa Maria" foi visitado esta tarde por milhares de pessoas

Uma multidão de muitos milhares de pessoas quis aproveitar o oferecimento da Companhia Colonial de Navegação para visitar, esta tarde, o paquete «Santa Maria», atracado á muralha, da Rocha do Conde de Obidos. Tanta gente se juntou no cais, que apenas uma pequena parte das pessoas que tinham o propósito de visitar o navio, puderam entrar nele.

Muito antes das 14 horas, já se haviam reunido, na gare marítima muitas centenas de pessoas, incluindo algumas que vieram de longe, em excursão, de camioneta. Em breve se formou uma massa de gente e se verificou que era impossível, até às 19 horas, que pudessem todos os presentes percorrer o navio.

Mas continuava sempre a chegar gente — a pé e de automóvel. Às 16 horas, os veículos circulavam com muita dificuldade nos acessos á gare marítima, e muitos automobilistas que aguardavam, na Avenida 24 de Julho, a oportunidade de atravessar a linha férrea, desistiram do propósito de chegar até ao «Santa Maria» e seguiram adiante.

Entretanto, as imediações da gare marítima enchiam-se de gente, bem como as escadarias do jardim da Rocha. Por cada pessoa que saía do navio, entravam na gare umas dez. Entretanto, devido ao calor, que hoje se fez sentir, excepcionalmente, e á aglomeração de gente, algumas pessoas, designadamente entre as mais idosas, sofriam desmaios ou davam sinais de indisposição, e logo eram transportadas pelos escuteiros ao posto de socorros da Cruz Vermelha situado na Avenida 24 de Julho. Uma rapariguinha que escorregou na escada do portão, e se feriu num pé foi receber curativo ao Hospital de S. José, onde os bombeiros a levaram.

Além de agentes da P. S. P. e dos escuteiros, colaboraram no serviço de segurança, soldados da G. N. R.

Os feridos

Além da jovem a que acima nos referimos — Maria de Lourdes Martinez Monteiro, de 16 anos, moradora no Largo Chafariz de Dentro, 13, sobreloja — também foram conduzidas ao hospital de S. José, por terem ficado entaladas na escada de portão do «Santa Maria», as sr.ªs D. Aurora Hilária Malta, de 64 anos, Calçada da Tapada, 120, 3.ª, esq.ª, e D. Eduarda Branco, de 71 anos, Avenida D. Carlos I, 35, 4.ª, esq.ª. Ambas sofreram contusões várias e indisposição.

«DEUS Caixa Postal 000 Israel»

JERUSALÉM, 19. — Com o endereço «Deus — Caixa Postal 000 — Israel», foi recebida, com carimbo da Austrália, uma carta escrita por um estudante brasileiro.

As autoridades postais abriram a carta, evidentemente para apurarem se a estranha «fórmula postal» poderia obter qualquer destino compatível, tanto mais que o sobrescrito não trazia a indicação do endereço do remetente.

«As minhas saudações, Deus. Sêde bendito e Contigo os Teus anjos», — estas as palavras que abriam a carta, na qual o estudante pedia a graça de obter o dinheiro suficiente para continuar os estudos. — (A. N. I.).

ENSOPADO DE ENGUIS

Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

ABSOLUTAMENTE CERTO...



SALDOS
SÓ ESTA SEMANA
NA
«MEIA» HORA
LARGO RAFAEL BORDALO
PINHEIRO 3 «AO CHIADO»

SALDOS

Durante o mês de Fevereiro no
DEPÓSITO DA COVILHÁ
Fazendas para Homens e Senhoras
Sedas e Algodões
Rossio, 93-1.º Tel. 20827